

FERNANDA OTTATI



ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP) E BBT-
BR: ESTUDO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

ITATIBA

2009

FERNANDA OTTATI

ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP) E BBT-
BR: ESTUDO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da
Universidade São Francisco para a obtenção
do título de Mestre em Psicologia.

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ANA PAULA PORTO NORONHA

ITATIBA
2009

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM PSICOLOGIA

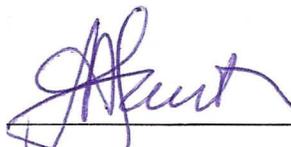
**ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP) E BBT-
BR: ESTUDO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE**

Autora: Fernanda Ottati
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha – Presidente
Universidade São Francisco



Prof^a Dr^a Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Universidade São Francisco



Prof^a Dr^a Regina Sônia Gattas Fernandes do Nascimento
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agradecimentos

Chegar ao final de uma trajetória aflorou em mim um turbilhão de sentimentos. Lembrei de uma frase que diz que quando escalamos uma montanha, estamos tão preocupados em chegar ao topo, que deixamos de perceber que toda a felicidade esteve presente enquanto subíamos. Hoje, escrevendo essa seção, percebi o quanto isso é verdadeiro. Fui muito feliz nessa ‘escalada’ e isso só foi possível devido a presença de várias pessoas queridas que me acompanharam nessa aventura.

Meus companheiros fundamentais, meu Pai, minha Mãe e meu irmão. Agradeço por toda compreensão e incentivo, aceitando minhas decisões sem questionamentos e julgamentos. Muito obrigada por tudo o que fizeram e fazem por mim, sem vocês nada disso seria possível.

Ao longo da minha ‘escalada’ encontrei pessoas maravilhosas, também subindo as suas montanhas, e que foram companheiros essenciais, tornando o trajeto mais agradável. Tenho certeza que as amizades aqui estabelecidas permanecerão para sempre. A vocês, Mayra, Marina, Rodolfo, Mariana, Maiana e Gisele Alves, muito obrigada pelos momentos de diversão, papo-cabeça, ajuda na coleta de dados, lamentação, enfim, por estarem comigo.

Nesse percurso tive a oportunidade de reencontrar pessoas e restabelecer velhos laços de amizade. Fernanda Freitas e Silvia Godoy, companheiras antigas e que foram muito importantes nesse momento. Obrigada pelo apoio, ajuda e claro, pelos momentos de descontração.

Agradeço aos vários amigos, que fora desse contexto acadêmico, tentam entender as várias horas que passo em frente ao computador, que fazem de tudo para que no final de

semana eu tire uma folga, enfim, sei que cada um, a sua maneira, me apóia e torce pela minha felicidade.

Quem não sabe escalar, não enfrenta a montanha sozinho. E, por isso, meu agradecimento infinito a pessoa que por quase dez anos tem sido meu guia, Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha. Nenhuma palavra será suficiente para expressar meu sentimento de gratidão a você. Muito obrigada pela amizade, por acreditar em mim, me fazer descobrir minhas capacidades, pela sua infinita generosidade, por todos os seus ensinamentos e, por me fazer aprender que ser afetuosa e mais otimista também é bom. Tenho certeza que nossa parceria é para sempre.

Tenho um agradecimento a duas pessoas especiais, Profa. Dra. Acácia Angeli dos Santos, que pude conhecer melhor há pouco tempo, mas o suficiente para admirá-la cada dia mais. Obrigada pela generosidade com que compartilha seu conhecimento, pela forma de nos fazer acreditar na nossa capacidade. E ao Prof. Dr. Fermino Fernandes Sisto, com quem aprendi muito e ainda vou aprender. Obrigada por acreditar e incentivar a minha volta ao mestrado.

Agradeço aos professores Dra. Regina Sônia Gattas do Nascimento e Dr. Ricardo Primi, pelas sugestões e questionamentos na banca de Qualificação. Essas contribuições foram fundamentais para o enriquecimento do trabalho.

E, o agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, pelo apoio e financiamento oferecido durante o mestrado.

Resumo

Ottati, F. (2009). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: Estudo de Evidências de Validade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

É evidente dentro dos processos de Orientação Profissional (OP) a importância da relação entre interesses, habilidades e aptidões. Nesse sentido, o uso dos testes psicológicos pode trazer contribuições para a OP, proporcionando aos indivíduos que participam, um maior conhecimento sobre suas preferências e rejeições. Há vários instrumentos que se propõem a avaliar os interesses, mas um dos desafios para a OP brasileira ainda se refere ao aprimoramento da área, especialmente em relação à adequação metodológica dos processos de investigação e intervenção, bem como a necessidade de ampliação de opções de instrumentos com qualidade psicométrica e adaptados à realidade brasileira. Este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade de construto convergente discriminante e de validade de critério para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) por meio da comparação com o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Os dois instrumentos avaliam o construto interesse profissional e permitem o estabelecimento de perfis de grupos profissionais específicos, mas possuem bases teóricas distintas. Participaram da pesquisa 196 estudantes dos 5º e 7º semestres dos cursos de Pedagogia, Odontologia e Ciência da Computação de uma universidade particular, com idades entre 19 e 49 anos (Média 24,24; DP 4,89), sendo 62,8% do sexo feminino e 37,2% do sexo masculino. Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas salas de aulas da instituição, sendo aplicado primeiramente o BBT-Br e em seguida o EAP. Os alunos foram divididos por sexo, para atender à especificidade do BBT-Br, cujos estímulos se diferenciam para homens e mulheres. Os resultados mostram que houve correlações significativas entre todas as dimensões do EAP e os fatores do BBT-Br, revelando as evidências de validade de construto convergente discriminante. Em relação à validade de critério, os cursos se diferenciaram em relação aos interesses investigados pelos dois instrumentos. A presente investigação demonstra que embora os dois instrumentos possuam bases teóricas distintas, possibilitam o estabelecimento de perfis de grupos profissionais. Ressalta-se que esta pesquisa não esgota as possibilidades de investigações, mas traz contribuições para o aprimoramento da área de OP, especificamente no que se refere às qualidades psicométricas do EAP.

Palavras-Chave: Interesse Profissional, Orientação Profissional, Avaliação Psicológica

Abstract

Ottati, F. (2009). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) and BBT-Br: A study of Validity Evidences*. Master Dissertation, Post Graduate Program of Psychology, University of São Francisco, Itatiba.

The importance of the relation between interests, abilities, and aptitudes is obvious in Professional Counseling processes. This way, the use of psychological tests can bring contributions to PC, providing to individuals` a bigger knowledge on their preferences and rejections. There are several instruments proposing to assess interests, but one of the challenges to PC refers to upgrading the area, specially related to methodological adequacy of investigation and intervention processes, as well as the need of enlargement of options to instruments with psychometric quality, and adapted to the brazilian reality. This study aimed at searching for convergent/discriminant construct validity evidences and criteria validity to Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), through comparing it to Fotos de Profissões BBT-Br. Both instruments assess specific professional interest and allow stablishing profiles of specific professional groups, but they have distinct theoretical basis. 196 undergraduates attending to 5th and 7th semesters of Pedagogy, Dentistry and Computer Science were participants, from a private university, aging from 19 to 49 years old (Mean 24.24; SD 4.89), so that 62.8% were female and 37.2% were male. The instruments were collectively applied inside the instituitons` classrooms, so that BBT-Br was the first one and later, EAP. Students were separated by gender, in order to serve BBT-Br`s specificities, in which stimuli were different to men, and women. Results showed significant correlations between the dimensions of EAP and the factors of BBT-Br, revealing convergent/discriminant construct validity evidences. As to criteria validity, the courses differed in relation to the investigated interests, through both instruments. This investigation shows that although both instruments have distinct theoretical basis, they allow the stablishment of professional groups profiles. It`s to be highlighted that this research does not drain investigations possibilities, but it brings contributions to PC upgrading, specially refering to psychometric qualities of EAP.

Keywords: Professional Interest, Professional Counseling, Psychological Assessment

Sumário

LISTA DE TABELAS.....	viii
INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 1 - CONCEITO DE INTERESSES PROFISSIONAIS.....	5
Capítulo 2 - AVALIAÇÃO DOS INTERESSES E PESQUISAS SOBRE O TEMA.....	13
PESQUISAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS SOBRE INTERESSES PROFISSIONAIS.....	17
OBJETIVOS.....	32
Capítulo 3 - MÉTODO.....	33
PARTICIPANTES.....	33
INSTRUMENTOS.....	33
PROCEDIMENTO.....	41
Capítulo 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
Capítulo 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	73
Anexos.....	82

Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição dos participantes por semestre e sexo.....	33
Tabela 2. Descrição das dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional.....	36
Tabela 3. Descrição dos fatores do BBT-Br.....	38
Tabela 4. Estatística descritiva das dimensões do EAP (N=196).....	44
Tabela 5. Estatística descritiva dos fatores positivos do BBT-Br (N=196).....	45
Tabela 6. Coeficientes de Correlação de <i>Pearson</i> entre dimensões do EAP e Fatores do BBT-Br.....	47
Tabela 7. Diferença entre as médias das dimensões do EAP por curso (N=196).....	52
Tabela 8. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Exatas.....	53
Tabela 9. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Artes e Comunicação.....	53
Tabela 10. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Biológicas e da Saúde.....	54
Tabela 11. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Agrárias e Ambientais.....	54
Tabela 12. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Atividades Burocráticas.....	55
Tabela 13. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	56

Tabela 14. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Entretenimento.....	56
Tabela 15. Diferença entre as médias nos fatores positivos do BBT-Br por curso (N=196).....	57
Tabela 16. Diferença entre as médias nos fatores negativos do BBT-Br por curso (N=196).....	58
Tabela 17. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator W (positivo).....	58
Tabela 18. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator W (negativo).....	59
Tabela 19. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator S (positivo).....	59
Tabela 20. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator S (negativo).....	60
Tabela 21. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator Z (positivo).....	60
Tabela 22. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator Z (negativo).....	60
Tabela 23. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator V (positivo).....	61
Tabela 24. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator V (negativo).....	62
Tabela 25. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator O (positivo).....	63

Tabela 26. Média e desvio-padrão nas dimensões do EAP em função do sexo (Amostra masculina =73; Amostra Feminina=123).....	64
Tabela 27. Média e desvio-padrão nos fatores positivos do BBt-Br em função do sexo (Amostra masculina =73; Amostra Feminina=123).....	65
Tabela 28. Média e desvio-padrão nos fatores negativos do BBt-Br em função do sexo (Amostra masculina =73; Amostra Feminina=123).....	66

INTRODUÇÃO

O campo de atuação da Orientação Profissional (OP) pode ser definido como aquele desenvolvido por profissionais especializados, sendo que entre os principais objetivos estão o levantamento de características pessoais do sujeito que procura o serviço, a fim de auxiliá-lo a se conhecer melhor como indivíduo inserido em um contexto social, econômico e cultural, bem como promover a reflexão sobre as possíveis carreiras em face das informações ocupacionais, com vistas ao planejamento do projeto profissional (Andrade, Meira & Vasconcelos, 2002, Primi, Moggi & Casellato, 2004, Mansão, 2005). Bock e Aguiar (1995) afirmam que se o processo de orientação leva o sujeito a se conhecer, possibilitando uma escolha mais madura e ajustada, então, sob esta perspectiva, a função do psicólogo seria a de promover a saúde.

A avaliação profissional /vocacional ¹é definida como um tipo específico de avaliação psicológica, que objetiva gerar reflexões sobre interesses, necessidades e valores de trabalho, desenvolvimento de carreira e maturidade vocacional (*American Educational Research Association, American Psychological Association e National Council on Measurement in Education, 1999*). Para Leitão e Miguel (2004) a avaliação dos interesses profissionais ocupa papel de destaque desde as primeiras referências aos processos de OP e é tida como uma prática que faz diferença na escolha ocupacional. Essa concepção trouxe como consequência a construção de muitos instrumentos de medida para a quantificação do construto interesse, dentre outras como, por exemplo, o estabelecimento da área e a criação de padrões de atuação.

¹ No presente estudo a terminologia Orientação Profissional será adotada como referência, mas o termo utilizado por cada autor será respeitado.

O processo de OP pressupõe uma ampla avaliação do indivíduo, que pode envolver conhecimento de personalidade, de condições familiares, de habilidade e interesses (Müller, 1988). O uso de recursos complementares, tais como os instrumentos exclusivos da psicologia, os testes psicológicos, pode trazer importantes contribuições para a OP, no que se refere ao diagnóstico e à solução de problemas que os indivíduos têm em relação ao seu futuro (Bohoslavsky, 1993; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003). Nesse sentido, há vários instrumentos disponíveis para avaliação da personalidade e habilidades, com parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (CFP). No entanto, não foram desenvolvidos especificamente para o contexto de OP, o que justifica o desenvolvimento de estudos nesse campo.

Em relação à avaliação do construto interesse profissional, há um número restrito de instrumentos disponíveis. Do total de 105 testes com parecer favorável do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009), apenas três são para este tipo de avaliação, a saber: Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br, formas masculina e feminina e Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP). Ainda a esse respeito, apenas a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), foi desenvolvida com base em teorias de orientação profissional, para uso nesse contexto (CFP, 2009).

Durante um longo período, instrumentos foram utilizados pelos psicólogos sem a preocupação com os estudos de validade e/ou padronização e normatização ao contexto brasileiro, o que trouxe como consequência muitos questionamentos (Draime & Jacquemin, 1989; Ottati & Noronha, 2003). De acordo com Jacquemin, Melo-Silva e Pasian (2002) os recursos da avaliação psicológica nos processos de orientação profissional, embora úteis e promissores, ainda são focos de polêmica.

Essa preocupação com a qualidade dos instrumentos disponíveis no mercado brasileiro não é inédita. Em 1979, Sisto, Codenotti, Costa e Nascimento realizaram uma análise dos instrumentos estrangeiros utilizados no Brasil, em relação à existência de estudos de padronização e/ou adaptação, validade e precisão. Os resultados mostraram que poucos instrumentos apresentavam as características adequadas para o uso. Já a partir de 2001, pesquisadores passaram a analisar os manuais de testes disponíveis no Brasil (Noronha, Freitas, Sartori & Ottati, 2002; Noronha, Freitas & Ottati, 2002; Noronha, Sartori, Freitas & Ottati, 2001) e os achados indicaram um panorama bastante preocupante, pois a maioria dos manuais não continha informações básicas como dados de autor, data de publicação e, principalmente, não informavam nenhum estudo de validade, precisão e padronização.

Estudos específicos com os instrumentos de orientação profissional, também geraram resultados semelhantes. Ottati, Noronha e Salviati (2003), Noronha, Freitas e Ottati (2003) e Ottati e Noronha (2003) concluíram que a maioria dos instrumentos disponíveis à época, não apresentava dados mínimos de estudos de suas características psicométricas, levando à não confiabilidade dos resultados advindos de sua aplicação. Destarte, esses resultados contradizem todas as orientações de órgãos internacionais, dentre elas a que diz respeito à necessidade do estabelecimento de pesquisas que garantam as propriedades psicométricas dos testes (AERA, APA & NCME, 1999).

Os parâmetros psicométricos dos instrumentos referem-se principalmente aos conceitos de validade e precisão. A validade é considerada a questão mais fundamental relativa aos instrumentos psicológicos e indica o grau em que o teste é capaz de fornecer informações úteis para as finalidades para as quais ele foi criado. O conceito de precisão ou fidedignidade refere-se à estabilidade dos escores de uma pessoa em diferentes situações,

ou seja, o quanto os resultados se mantêm próximos quando as mesmas pessoas são reexaminadas com o mesmo teste em diferentes situações, ou com testes similares em uma mesma situação (Urbina, 2007).

Especificamente na área de Orientação Profissional, é evidente a importância de realização de estudos que busquem aprimorar os parâmetros psicométricos dos testes psicológicos desenvolvidos para esse contexto. Cabe aos psicólogos a tarefa específica de desenvolver novos instrumentais bem como aprimorar os já existentes, visando cumprir critérios técnicos e éticos (CFP, 2009) para o aperfeiçoamento da prática dos orientadores profissionais no Brasil.

Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade buscar evidências de validade para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), comparando-a a outro instrumento de avaliação dos interesses, o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Ele é composto por três capítulos, sendo que o primeiro, com o título de Conceito de Interesse Profissionais apresenta as diferentes definições do construto interesse, desde o surgimento dos processos de orientação profissional. O segundo versa sobre a Avaliação dos interesses nas diferentes concepções teóricas e, traz também pesquisas nacionais e estrangeiras envolvendo o construto. O terceiro apresenta o delineamento metodológico, no qual são descritos os participantes e em seguida os instrumentos, finalizando com o procedimento da coleta de dados. Segue então, o quarto capítulo no qual estão dispostos os resultados e a discussão dos dados, em seguida o quinto capítulo com as considerações finais a respeito do trabalho desenvolvido. E por fim, são apresentadas as referências utilizadas para a construção do trabalho e os anexos.

Capítulo 1 - CONCEITO DE INTERESSES PROFISSIONAIS

O mundo atual do trabalho exige dos indivíduos um aprendizado contínuo, em busca do desenvolvimento de novas habilidades, especialmente com objetivo de equilibrar trabalho, valores e vida pessoal. À medida que cresce a complexidade da estrutura sócio-econômica, evidencia-se a necessidade de orientar adequadamente o indivíduo quanto à escolha da futura ocupação, para que possa ajustar-se ao mundo do trabalho, bem como evoluir e crescer profissionalmente (Andrade, Meira & Vasconcelos, 2002; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003; Nascimento, 2004). De acordo com Cronbach (1996), a escolha profissional supõe um ajuste entre o estilo pessoal e o trabalho.

Desde o início do século passado, quando do estabelecimento da Orientação Profissional (OP), já se preconizava a importância da relação entre interesses, habilidades e aptidões para o trabalho. Frank Parsons, considerado o pai da orientação vocacional, profissional e de carreira, fundou em 1908 o *Vocation Bureau* do *Civic Service House of Boston*, destinado a auxiliar jovens e adultos a fazerem escolhas adequadas de carreira. Parsons considerava que a harmonia entre habilidades, aptidões e interesses no desempenho de uma ocupação possibilitava um trabalho mais agradável, eficiente e produtivo, gerando assim, maior remuneração (Betz & Borgen, 2000; Ribeiro & Uvaldo, 2007).

Essa abordagem iniciada por Parsons recebeu a denominação de Teoria do Traço e Fator, por se basear na Psicologia Diferencial e na Psicometria, porém por não se preocupar com o processo de escolha, não é considerada propriamente como uma teoria da escolha profissional. Os princípios que norteiam o processo de OP nessa abordagem referem-se à ideia de que o indivíduo possui características como inteligência, aptidões, interesses e personalidade, que são passíveis de serem avaliadas pelos testes e que os conjuntos de

características indicam a adequação do indivíduo a áreas profissionais específicas (Brown & Brooks, 1996; Carvalho, 1995; Sparta, 2003).

De acordo com Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) o desenvolvimento da OP possibilitou a divisão das diversas vertentes teóricas em dois modelos distintos de avaliação psicológica dentro do processo de orientação, o Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Resultado, característico do início da OP, e relacionado às abordagens do Traço e Fator e Tipológica e, o segundo, Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Processo, que surgiu a partir da segunda metade do século XX. Ainda, para os autores, cada modelo enfatiza diferentes aspectos da escolha profissional e sugere um papel distinto para o orientador, estabelecendo objetivos diferentes para o uso de instrumentos de avaliação.

O destaque do modelo centrado no resultado é o incentivo que ele gerou ao desenvolvimento de instrumentos psicológicos específicos para OP e até para avaliação psicológica em geral. Os profissionais utilizavam, com confiança, os resultados desses instrumentos para oferecer informações aos orientandos com o objetivo de diminuir as chances de frustração e inadequação. Dentre os instrumentos mais utilizados dentre deste modelo estão os testes de inteligência, aptidões, interesses e personalidade (Brown & Brooks, 1996; Carvalho, 1995; Rosas, 2000; Sparta, 2003).

No Brasil, as origens da OP, no início do século XX, também se constituem como uma modalidade estritamente psicométrica. Neste período a formação de psicólogos acontecia nos cursos de Filosofia, Pedagogia e Ciências Sociais, e por isso os empresários foram os principais defensores e os engenheiros os pioneiros neste campo de atuação. No início da década de 60 o uso dos testes para diagnósticos e aconselhamentos começou a ser substituído pelo auxílio ao autoconhecimento e à focalização de aspectos inconscientes, fruto da influência de Rogers nos Estados Unidos e Freud na Europa (Abade, 2005).

Esta mudança de paradigma teve início a partir das críticas sobre a não consideração do aspecto relativo ao desenvolvimento do sujeito o que levava à pouca possibilidade para o desenvolvimento de projetos educativos, de ajuda e apoio (Noce, 2008). Nessa perspectiva e com o surgimento de teorias evolutivas da escolha profissional, como a Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Donald Super e a Abordagem Clínica de Orientação Profissional de Rodolfo Bohoslavsky, diversos questionamentos foram formulados, especialmente sobre as características psicométricas dos testes (validade e fidedignidade) e o próprio uso deles, levando o processo de OP a valorizar menos o uso de testes e voltar a trabalhar com a noção de autoconhecimento (Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006).

O Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Processo tem como objetivo auxiliar o orientador no planejamento da intervenção de OP para cada indivíduo, entendendo assim, que a avaliação pode utilizar ou não os instrumentos psicológicos, o que indica que o uso dos testes não foi abolido e sim, modificado. A ênfase deste modelo é na aprendizagem da escolha que a OP pode fornecer ao indivíduo. Ainda, nesse aspecto, a preocupação está em questões como processos internos e externos que levam à escolha profissional e tomada de decisão, e não à obtenção de uma definição fechada de opção de carreira ao final do processo. As duas perspectivas teóricas mais conhecidas dentro dessa modalidade são o modelo evolutivo de Super e o modelo clínico de Bohoslavsky (Bohoslavsky, 1993; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006).

Ainda hoje, os processos de OP têm grande preocupação com a clarificação de alguns construtos tais como, motivação, valores, personalidade, aptidões, interesses, entre outros. Porém, são os interesses profissionais os mais investigados, desde o surgimento da OP e, como afirma Levenfus (2005), a relação entre os interesses e os demais construtos

deve ser discutida, sendo que a prática da investigação dos interesses nos processos de orientação vocacional é fundamental.

Embora o construto interesse profissional seja bastante avaliado nesses processos, ainda existe pouca literatura sobre ele. Há mais de 30 anos, Mattiazzi (1977) defendeu que não há exatamente uma teoria sobre os interesses, e sim tentativas de explicação do fenômeno, que são confirmadas ou não por meio das pesquisas científicas. As diferentes abordagens acerca do conceito têm como foco a sua operacionalização, passível de ser medido e avaliado, e pouca preocupação com o seu surgimento e desenvolvimento (Leitão & Miguel, 2004). Estes dados são corroborados por Athanasou e Van Esbroeck (2007) que evidenciam a inexistência de um pensamento unificado entre os pesquisadores da área, o que explica as diferentes perspectivas que os estudiosos atribuem ao campo dos interesses profissionais, algumas vezes com enfoque mais psicológico, em outras, educacional e em outras, mais filosófico. No entanto, esses autores apontam sumariamente os interesses, enquanto construto teórico, como as escolhas humanas expressas em comportamentos e respostas dos indivíduos, gostos e preferências por objetos, atividades e eventos. Na presente pesquisa serão abordados alguns autores e suas definições, seguindo uma ordem cronológica, tal como apresentado a seguir.

Fryer (1931) tem recebido destaque por suas proposições, assim como foi considerado o primeiro autor a fornecer uma definição mais apropriada para o termo. O autor concebeu o construto como estando relacionado a atividades de aceitação-rejeição e prazer-desprazer. Assim, o interesse poderia ser compreendido como gostos, experiências acompanhadas de sentimentos de satisfação; ou não-gostos, afirmações de aversões acompanhadas de sentimentos desagradáveis.

Outro teórico de destaque é Strong, tal como citado por Mattiazzi (1977), que pesquisou a natureza, estabilidade, influência da experiência e da idade no surgimento dos interesses. Sua definição está bastante relacionada com a teoria da aprendizagem e com a teoria Behaviorista, e nesse sentido seria um aspecto do comportamento. Assim, as aptidões proporcionariam a possibilidade de êxito ao indivíduo e determinadas situações, de tal modo que a aptidão levaria ao interesse.

A teoria do desenvolvimento vocacional foi criada por Donald Super em 1953, e a premissa é que as identificações da infância e adolescência representam um papel importante no surgimento dos interesses vocacionais. Além disso, Super propõe dois grupos de fatores que interagem para produzir interesse, o primeiro relativo ao indivíduo, ou seja, suas necessidades, aptidões e valores; e o segundo relativo ao ambiente, abrangendo oportunidades, experiências e exigências da comunidade. Uma contribuição importante da teoria centra-se no fato de que as escolhas vocacionais deixam de ser entendidas como a determinação da profissão, por meio da simples comparação entre características pessoais e profissionais, e passam a ser percebidas como um processo que ocorre durante todo o ciclo de vida, em vários contextos sociais (Mattiazzi, 1977; Oliveira, Guimarães & Coleta, 2006).

Outra importante vertente teórica foi proposta por John Holland em 1959, intitulada Teoria Tipológica. O autor define os interesses profissionais como o reflexo da personalidade do indivíduo que, assim, podem servir de base para a compreensão de diferentes tipos de personalidade, cujas características definem distintos grupos laborais e ambientes de trabalho (Holland, 1977). A Tipologia de Holland permite a compreensão dos interesses profissionais, aspecto relevante da escolha, sem restringir-se, porém, a este tema, pois focaliza os interesses considerando outros fatores atrelados ao processo de escolha,

como as características ambientais e de personalidade (Sparta, 2003). Holland (1996; 1997) considera a existência de seis grandes dimensões de interesses, constituindo o ponto fundamental da sua teoria, de onde derivou os seis tipos psicológicos e seis modelos ambientais, quais sejam, Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor, Convencional (RIASEC). Porém deve-se considerar a indicação de Guichard e Huteau (2002) de que as dimensões que embasam a definição dos tipos de interesses e respectivos ambientes não devem ser interpretadas como se fossem independentes uma da outra.

Martin Achtnich, psicólogo e orientador profissional suíço, a partir de 1970 também desenvolveu sua concepção de interesses profissionais, baseando-se na Teoria Pulsional de Szondi. Os pressupostos versavam sobre os componentes da personalidade e suas ligações com os interesses pessoais, que estariam interferindo em toda a vida dos indivíduos, incluindo suas escolhas ocupacionais (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007). A partir desses princípios Achtnich (1991) elaborou o Teste de Fotos de Profissões (*Berufsbilder Test*), conhecido como BBT, cuja proposta teórica está relacionada a uma concepção psicodinâmica de personalidade, na qual as tendências inconscientes, ou seja, necessidades e interesses motivacionais, são vistas como elementos constituintes do processo de seleção de certas escolhas ocupacionais e profissionais, que poderão facilitar ou comprometer sua efetivação. Assim, o instrumento tem por objetivo a clarificação das inclinações de interesses pessoais, promovendo um processo de sensibilização relativo às motivações internas, diante de uma específica realidade sócio-cultural vivenciada (Pasian & Okino, 2008).

Nessa técnica projetiva, as estruturas de inclinação motivacional do indivíduo poderiam ser investigadas por meio de escolhas e rejeições de atividades, ambientes, instrumentos de trabalho, apresentados em fotografias de indivíduos em situação de

trabalho. Achnich (1991) apresentou oito fatores, que se constituem em tendências fundamentais ou elementos de base e se relacionam às necessidades que podem ser satisfeitas no exercício profissional, as quais são derivadas não apenas de motivações internas do indivíduo, mas também da influência exercida pelo contexto social em que vive. A combinação entre esses fatores reflete a estrutura de interesses do indivíduo (Welter, 2007).

De forma resumida esses oito fatores que ajuízam a avaliação dinâmica dos interesses seriam: fator W - estar em contato com o outro; fator K - utilização da força física; fator S - senso social; fator Z - mostrar, estar em evidência; fator G - imaginação criativa; fator V - objetividade; fator M - lidar com a matéria e fator O - oralidade (Jacquemin, 2000; Jacquemin, Akino, Noce, Assoni & Pasian, 2006).

Em continuidade ao cenário teórico, a concepção de Savickas (1999) tem sido considerada a mais completa, tal como afirmado por Leitão e Miguel (2004). Segundo Savickas (1999) interesse deve ser compreendido como uma tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais. Mais especialmente, é o estado de “consciência”, caracterizado pela prontidão de respostas a estímulos ambientais específicos. Além disso, o autor diferencia o estado de estar interessado, condição do sujeito a focalizar num interesse específico e, o interesse como traço de personalidade, entendido como uma tendência de responder conscientemente e de forma estável, que leva ao aumento da prontidão para prestar atenção e agir a um grupo específico de estímulos ambientais.

Para explicar a sua definição de interesses, Savickas (1999) recorre a quatro principais sistemas teóricos da Psicologia evidenciados no início do século passado, o associacionismo, que enfatiza a cognição no entendimento dos interesses; o estruturalismo, que busca a compreensão pelas emoções; o propositivismo, que os estuda pela volição; e o

funcionalismo, que os percebem como uma ação. Cabe ressaltar que cada um dos sistemas dá ênfase a um aspecto qualitativo, mas não podem, quando considerados isoladamente, serem entendidos como definições do construto interesse.

Nesse sentido, há a existência de quatro características qualitativas que permitem a definição do construto interesse, quais sejam, cognição, emoção, volição e ação. A integração entre estes atributos promove interações entre o sujeito e o ambiente, levando a ações que podem satisfazer as necessidades e valores pessoais estimulando o auto-desenvolvimento e adaptação do indivíduo ao contexto (Savickas, 1999).

Convém destacar que internacionalmente as teorias de Super e Holland estão entre as mais pesquisadas e mais utilizadas em processos de intervenção na atualidade, como afirma Sparta (2003). Apesar das teorias e definições de interesses expostas, há algumas críticas a esse respeito. Bohoslavsky (1993) afirma que interesse profissional ainda está definido de forma confusa e ambígua. Mais recentemente, Leitão e Miguel (2004) corroboram a afirmação e vão além, ao afirmarem que desde a década de 60 não é possível constatar evoluções na clarificação do construto.

Tais afirmações, em alguma medida, justificam a pertinência de estudos que tenham como foco o construto. A seguir, serão apresentadas algumas questões voltadas à avaliação dos interesses, bem como serão relatadas pesquisas científicas.

Capítulo 2 - AVALIAÇÃO DOS INTERESSES E PESQUISAS SOBRE O TEMA

O papel que os interesses têm sobre a escolha profissional foi evidenciado desde as primeiras tentativas de definir o construto. Essa busca por uma melhor compreensão dos interesses gerou um grande destaque à sua avaliação e, em consequência, muitos instrumentos de medida foram construídos (Leitão & Miguel, 2004). Os inventários de investigação foram desenvolvidos com base nas diferentes concepções teóricas e é notório que a maior parte das pesquisas sobre interesses estão em âmbito estrangeiro (Noronha, Sisto & Santos, 2007).

O uso dos testes psicológicos na OP é discutido por Nascimento (2007) que afirma que a avaliação psicológica deve sempre considerar o caso individual e o meio cultural em que o indivíduo testado está inserido. Assim, as interpretações dos testes não devem ser realizadas de modo rígido, desconsiderando o singular de uma pessoa. A autora destaca, ainda, as possibilidades e questionamentos que o profissional pode realizar ao pensar no uso dos testes no processo dinâmico de OP, ressaltando a necessidade de conhecimento aprofundado do instrumento.

Donald Super, em sua teoria de desenvolvimento vocacional, propôs quatro formas de compreender os interesses conforme o método com o qual se avalia, quais sejam, expressos, manifestos, provados ou inventariados. Os *expressos* são definidos como aqueles que o sujeito diz ter interesse, seja de forma verbal ou escrita; os *manifestos* dizem respeito aos que são passíveis de observação e estão relacionados às atividades cotidianas do sujeito nos mais variados contextos; *provados* são os interesses relacionados àquilo que a pessoa demonstra conhecimento, ou seja, acredita-se que a pessoa aprende o que é fruto daquilo

que lhe interessa; e por fim, os *inventariados*, que assim como os expressos, são manifestações de gosto e aversão a determinadas atividades. A diferença entre os expressos e os inventariados está no tratamento estatístico que as manifestações de interesses recebem e que possibilitam a construção de escalas e pontuações, ou seja, os inventariados são aqueles passíveis de serem medidos por instrumentos (Leitão & Miguel, 2004; Levenfus, 2005; Mattiazzi, 1977).

A maioria dos instrumentos disponíveis para avaliação dos interesses se enquadra nessa última categoria, dos inventariados. Os inventários de interesses são basicamente listagem de atividades ou objetos em que as pessoas devem manifestar respostas de atração, indiferença ou rejeição para que, somadas produzam resultados organizados por perfis representativos de padrão de interesses do sujeito, por referência a um grupo normativo (Crites, 1999).

De acordo com Leitão e Miguel (2004) os primeiros inventários desenvolvidos tiveram como base métodos ateóricos e empíricos, por meio da contrastação de grupos de sujeitos com base no pressuposto de que pessoas com interesses semelhantes se agrupam e, conseqüentemente, diferenciam-se daquelas que têm preferências diferentes. Ainda de acordo com os autores, os itens dessas escalas têm baixas intercorrelações e não possuem uma teoria de base subjacente, pois o método é baseado na comparação entre a amostra critério e a geral de referência, para identificar itens que diferenciam significativamente as duas amostras.

Há também outro método para construção dos inventários, no qual os itens são caracterizados por apresentarem altas intercorrelações e, isso se deve ao uso de métodos estatísticos, como análise fatorial por exemplo. Porém, independentemente da natureza das escalas, o conteúdo dos itens é variável e pode incluir atividades de trabalho, títulos

ocupacionais, atividades de lazer, características pessoais, preferências no mundo do trabalho, conteúdos escolares, entre outros (Leitão & Miguel, 2004).

As teorias de interesses possibilitaram o desenvolvimento de importantes instrumentos para avaliação de preferências profissionais. A teoria de Holland gerou o *Self-Directed Search* - SDS (Holland, Fritzsche, & Powell, 1994) que se encontra estruturado segundo uma Tipologia Profissional composta por seis tipos de personalidade e seis modelos ambientais, que possuem uma descrição comum e podem ser classificados com terminologias iguais. Os tipos são Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor, Convencional, tal como já afirmado e, igualmente, os modelos ambientais possuem as mesmas nomenclaturas (Mansão & Yoshida, 2006).

Outro instrumento que ilustra a proposta de uma teoria é o *Strong Interest Inventory* - SII (Harmon, Hansen, Borgen & Hammer, 1994), que já passou por várias revisões e ainda é bastante utilizado em âmbito estrangeiro. Nele, os interesses são avaliados por 317 itens que contemplam um grande conjunto de ocupações, assuntos escolares, atividades de trabalho e lazer e tipos de pessoas. Ressalta-se que as últimas versões do instrumento foram estruturadas por John Holland (Leitão & Miguel, 2004; Mattiazzi, 1977).

O *Kuder Occupational Interest Survey* – KOIS (Kuder, 1966) também se configura como um dos instrumentos mais utilizados internacionalmente e é contemporâneo ao SII. Foi concebido com o intuito de facilitar o autoconhecimento por meio da exploração de mais alternativas que os inventários tradicionais à época e é dividido em quatro dimensões: confiança, interesses vocacionais estimados, escalas ocupacionais e escalas das licenciaturas (Leitão & Miguel, 2001).

No contexto brasileiro há poucos instrumentos desenvolvidos para uso específico na OP, com parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009). A Escala de

Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) foi desenvolvida com base nos modelos de maturidade vocacional propostos por Super e Crites. O instrumento tem 45 itens subdivididos em cinco subescalas com objetivo de avaliar a maturidade para a escolha profissional de estudantes de ensino médio (Neiva, 1999).

Avaliar a inclinação profissional é a proposta de Martin Achtnich no instrumento *Berufsbilder Test*, desenvolvido em 1971 na Suíça (Achtnich, 1991). O autor elaborou o instrumento de avaliação das inclinações profissionais, reconhecendo a existência da estreita ligação entre a satisfação das necessidades do indivíduo e de seu sucesso profissional e pessoal. A integração entre os dois últimos, quais sejam, profissional e pessoal, é resultado, de acordo com Achtnich (1991), da integração das características de personalidade e dos interesses (Bernardes & Jacquemin, 2002; Jacquemin & cols., 2006). O instrumento foi traduzido e adaptado à realidade brasileira e recebeu o nome de Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br, e permite a investigação das variáveis significativas envolvidas no processo de escolha ocupacional, ou seja, na avaliação dinâmica dos interesses, por meio de escolhas e rejeições de atividades, de ambientes, de instrumentos de trabalho, apresentados em fotografias de indivíduos em situação de trabalho, divididas em oito fatores de inclinação motivacional, que caracterizam as atividades profissionais, propostos por Achtnich (Jacquemin, 2000; Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007).

Mais recentemente, Noronha, Sisto e Santos (2007) desenvolveram a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). É um instrumento de auto-relato e pressupõe que profissões são escolhidas em razão das preferências que as pessoas possuem por algumas características das ocupações, e não por outras, de tal modo que a reunião de várias delas configura um determinado campo de interesse. Ainda, de acordo com os autores do instrumento, é possível que algumas preferências estejam presentes em ocupações distintas,

já que uma única atividade não é capaz de determinar a ocupação a ser seguida.

Os itens do instrumento estão divididos em sete dimensões, que caracterizam áreas de interesses, a saber: Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento.

Convém destacar que o EAP é um instrumento empírico, ou seja, a elaboração de itens não obedeceu a uma teoria em particular. Os autores basearam-se em concepções teóricas, mais abrangentes, como a de Savickas (1999), que entende as preferências profissionais como uma tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais.

A seguir serão apresentadas pesquisas envolvendo alguns dos instrumentos apresentados, especialmente com o EAP e BBT-Br, objetos de estudo da presente investigação. Os estudos com o BBT-Br são em maior número, visto que é um instrumento utilizado e pesquisado há mais tempo que o EAP, construído recentemente e, com pesquisas que ainda estão sendo publicadas.

PESQUISAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS SOBRE INTERESSES PROFISSIONAIS

Para Melo-Silva (1999) a partir da década de 90 o campo de atuação da OP no Brasil vem mostrando um crescimento considerável nas produções científicas, principalmente nos trabalhos sobre intervenção, independentemente da orientação teórica adotada pelos psicólogos. Essa também foi a conclusão de Noronha e Ambiel (2006), ao realizarem um levantamento da produção científica brasileira da área de OP no período entre a década de 1950 até o ano de 2005. Os achados apontam que, embora exemplos de

avaliação utilizando-se de várias técnicas tenham sido encontrados desde as primeiras experiências de OP relatadas no Brasil, somente a partir da década de 1990 houve um crescimento na divulgação de pesquisas e, principalmente daquelas voltadas à verificação da qualidade dos instrumentos de avaliação.

Sparta (2003) afirma que um dos desafios para a OP brasileira é o aprimoramento teórico e técnico da área, pois há lacunas em relação à adequação metodológica dos processos de investigação e intervenção. Além disso, há a necessidade de ampliação de opções de instrumentos com qualidade psicométrica e adaptados à realidade brasileira para o contexto de OP (Sisto, Sbardelini & Primi, 2001), o que, em alguma medida, reafirma a justificativa para realização do presente estudo.

Considerando tais afirmações serão apresentadas, a seguir, pesquisas nacionais e estrangeiras envolvendo instrumentos de avaliação dos interesses e de construtos como indecisão, personalidade, aptidões entre outros. Os estudos seguirão uma ordem cronológica e, convém destacar que embora a presente pesquisa envolva estudantes universitários, a título de seleção das investigações optou-se por apresentar também as relacionadas ao Ensino médio, ou ainda, a grupos profissionais.

Em 1982 Jacquemin publicou uma resenha a respeito do BBT no Brasil. A idéia do autor era divulgar o novo recurso avaliativo da estrutura dos interesses, tendo como premissa as asserções de Achtnich, cuja inspiração foi a teoria de Szondi, tal como já mencionado anteriormente. O autor buscou oferecer os dados de aplicação do teste, bem como as possibilidades de utilização para os psicólogos e profissionais que trabalhavam com OP.

Leitão (1984, citado por Welter, 2007) realizou um estudo com alunos secundaristas portugueses (equivalente ao Ensino Médio brasileiro), com o objetivo de correlacionar os

resultados obtidos no BBT com os advindos de duas escalas paralelas com indutores verbais, o Questionário de Títulos Profissionais (QTO) e Questionário de Atividades Profissionais (QAP). O QTO consistia em um inventário com a denominação das profissões representadas nas fotos do BBT e o QAP apresentava a descrição das atividades profissionais. A hipótese de manutenção do mesmo tipo de escolha nas três formas do teste foi confirmada ao nível de significância 0,01, o que sugeria a possibilidade de existência de paralelismo no modo de percebê-las. A autora pôde concluir que as representações cognitivas e afetivas, construídas ao longo da vida, eram projetadas nas escolhas consistentemente, fosse o objeto representado visualmente ou verbalmente.

Um estudo de caso a partir da aplicação do Testes de Fotos de Profissões BBT-Br foi relatado por Melo-Silva e Jacquemin (2000). O instrumento foi aplicado em um adolescente de 17 anos e os autores concluíram que o uso deste método possibilita, por meio das diversas fases do teste (escolhas, reagrupamentos e associações livres), uma definição mais clara da escolha vocacional. Além disso, a introdução do procedimento de contar histórias em dois momentos sobre as cinco fotos preferidas, que é complementar ao método proposto por Achnich (1991), facilita a clarificação da escolha, assim como a avaliação do próprio processo de orientação profissional, segundo os autores.

Nesse mesmo sentido está a pesquisa de Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) que realizaram um estudo com 136 adolescentes de ambos os sexos, faixa etária de 16 a 20 anos, de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto, participantes de um programa de orientação profissional, que responderam ao Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Os resultados indicaram semelhanças na estrutura de interesse, em ambos os sexos, por atividades de senso social e idéia e imaginação, caracterizadas pelos fatores S e G. As diferenças entre os sexos foram observadas, sendo que o grupo feminino escolheu mais o

fator O, que representa a necessidade de comunicar e nutrir, enquanto o grupo masculino escolheu o fator V, que representa razão e objetividade. As autoras concluíram que o instrumento é útil como uma ferramenta que possibilita aos orientandos entrar em contato com suas atividades preferidas e rejeitadas. Em acréscimo o instrumento permite compreender as ocupações sob vários aspectos como denominação profissional, atividades, objetos de trabalho, instrumentos, locais de atuação profissional e objetivos profissionais.

Os passos da elaboração e a verificação das propriedades psicométricas do Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais (ICPP), que avalia duas dimensões relacionadas à decisão de carreira e ao desenvolvimento profissional, foram apresentados por Balbinotti, Marocco e Tétréau (2003). O instrumento foi aplicado em 487 estudantes universitários do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idades variando entre 17 e 51 anos. Apesar dos resultados das análises fatoriais terem sido satisfatórios, os autores indicam que pesquisas ainda são necessárias para averiguar as qualidades psicométricas sob outras perspectivas.

Bueno, Lemos e Tomé (2004) realizaram uma pesquisa com objetivo de estudar as associações entre interesses, traços de personalidade e inteligência em estudantes de Psicologia, com idades entre 17 e 38 anos. Os 120 alunos responderam os instrumentos Levantamento de Interesses Profissionais (LIP), 16 Fatores de Personalidade (16 PF) e Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral. Os resultados indicaram que os sujeitos se diferenciaram entre os construtos (inteligência, personalidade e interesse profissional) o que possibilitou a divisão da amostra em três subgrupos. O primeiro subgrupo apresentou interesse por atividades sociais associado às ciências biológicas, e caracterizou-se por ser mais expansivo, atencioso, prático e formal. Já o subgrupo dois apresentou interesse por atividades artísticas associado ao interesse por atividades sociais e revelou características

de sensibilidade, harmonia e imaginação. O terceiro subgrupo se destacou apenas pelo interesse em atividades sociais e caracterizou-se pela praticidade, objetividade e realismo. A interpretação do perfil de cada subgrupo permitiu aos autores inferirem que há relação entre as características de personalidade e cognitivas e as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo, e que isso influenciaria nas escolhas pelos campos profissionais que os estudantes devem realizar ao longo da carreira.

A investigação da estrutura dos interesses de carreira de estudantes chineses do Ensino Médio de três escolas de Hong Kong foi o objetivo do estudo de Leung e Hou (2005). Participaram 777 jovens, sendo 456 do sexo feminino e 321 do sexo masculino, os quais responderam ao SDS e a um questionário demográfico com informações pessoais, educacionais e planos de carreira. Os achados indicaram um modelo hierárquico dos interesses com seis fatores primários, de acordo com a escala do SDS (RIASEC). Para essa população específica, formaram-se três grupos de interesse, cujas características relacionam-se entre si, sendo que o primeiro refere-se aos tipos realista e investigativo, o segundo aos tipos artístico e social e o terceiro grupo traz o tipo social juntamente com os tipos empreendedor e convencional. Os autores enfatizam que essa estrutura dos interesses foi baseada especialmente no contexto educacional e cultural de Hong Kong.

O perfil de interesses profissionais de 352 soldados do Exército Brasileiro, com idades entre 18 e 32 anos oriundos de várias localidades do estado do Rio Grande do Sul, foi investigado no estudo de Balbinotti, Valentini e Cândido (2006). O instrumento aplicado foi o Inventário Tipológico de Interesses Profissionais (ITIP-156) e os resultados indicaram que os soldados apresentam níveis mais elevados de interesses profissionais nas personalidades vocacionais: Empreendedor, Convencional e Social (ECS), nessa ordem. Os autores enfatizaram que novos estudos devem ser conduzidos para aprofundar o tema.

Magalhães (2006) investigou diferenças de estilos interpessoais relacionadas ao interesse vocacional em uma amostra de 393 estudantes universitários, com idades variando entre 19 e 34 anos de ambos os sexos. Os cursos selecionados pelos autores foram Psicologia, Serviço Social, Administração, Educação Física, Matemática e Engenharias, com a justificativa de darem representatividade a diferentes áreas profissionais. Foram aplicados dois instrumentos, BASIS-A (*Basic Adlerian Scales of Interpersonal Styles*), medida de estilos interpessoais, e o SDS, medida de interesses vocacionais, porém somente a escala de Atividades foi utilizada. Os resultados indicaram que há diferenças de estilo interpessoal entre os grupos definidos pelo tipo de personalidade vocacional, e sugeriram também que a análise dos estilos interpessoais poderia caracterizar a inclinação vocacional como uma preferência por determinados lugares e papéis na convivência social.

A comparação do desempenho de adultos e adolescentes no BBT-Br foi o objetivo do trabalho de Welter (2007). A amostra foi composta por 61 adolescentes e 143 adultos, sendo que uma parte participou de processo de orientação profissional ou re-orientação de carreira e outra foi avaliada no contexto de seleção de pessoal. Os resultados apontaram que os adultos apresentaram um número de escolhas positivas significativamente maior que os adolescentes e que há uma tendência ao aumento dessas escolhas à medida que as pessoas se tornam mais velhas. Outro dado refere-se às diferenças significativas entre a estrutura de inclinação profissional masculina e feminina, de modo que as mulheres desejavam destacar-se por meio da visibilidade do seu trabalho, como forma de obter a aprovação e o reconhecimento social, enquanto os homens buscavam situações profissionais que lhes permitiriam controlar riscos e produzir algo concreto e útil para a sociedade.

Ainda nos estudos de Welter (2007) os resultados relativos à estrutura de inclinação do sexo feminino e masculino não diferiram consideravelmente dos relatados pelos manuais do BBT-Br (formas masculina e feminina). Já em relação ao índice de produtividade das diferentes faixas etárias e entre os sexos, foram identificadas diferenças significativas entre a amostra do estudo e as dos manuais. O grupo feminino apresentou um número de escolhas negativas superior ao encontrado na versão feminina, o que segundo a autora, sugere uma postura mais crítica das mulheres frente à realidade. No que se refere ao grupo masculino, os achados indicam um número de escolhas positivas maior que o do grupo feminino, o que não coincide com os resultados apontados pelo manual da versão masculina.

Sartori (2007) avaliou o perfil de preferências profissionais de 132 estudantes de Ensino Médio, de escolas particulares, com idade entre 14 e 19 anos, por meio da aplicação da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e do SDS. Os resultados apresentaram correlações significativas entre as dimensões do EAP e o SDS, a saber, Ciências Exatas e os tipos Realista, Investigativo e Convencional; Artes e Comunicação e os tipos Artístico, Social e Empreendedor; Ciências Biológicas e da Saúde e os tipos Investigativo e Social; Ciências Agrárias e Ambientais e os tipos Investigativo e Social; Atividades Burocráticas e os tipos Convencional, Realista e Empreendedor; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os tipos Investigativo, Artístico, Social e Empreendedor; Entretenimento e os tipos Artístico, Social e Empreendedor. Os resultados também indicaram a não diferenciação por série e, em relação à diferença entre sexos, somente na área de Ciências Biológicas e da Saúde a pontuação para o sexo masculino foi significativamente diferente, evidenciando que para essa dimensão e para essa amostra, os homens tiveram a preferência mais definida que as mulheres.

Logue, Launsbury, Gupta e Leong (2007) investigaram a relação entre satisfação com a escolha do curso, interesses vocacionais de Holland e características de personalidade por meio da aplicação dos instrumentos *Personal Style Inventory* (PSI), *Vocational Interests Themes* (VIT) e *Satisfaction with College Major*. Fizeram parte do estudo 164 estudantes universitários de um curso de Administração, sendo 42% do sexo feminino e 58% do sexo masculino, com idades variando entre 18 e 25 anos. Contrariando as hipóteses dos autores, não houve relação entre o tipo Empreendedor e satisfação do curso escolhido. Os outros resultados apontaram que os interesses Investigativos, Artísticos e Realistas foram relacionados negativamente com a satisfação do curso escolhido. A Consciência, a Estabilidade Emocional e o Otimismo relacionaram-se com a satisfação do curso, assim como a Extroversão e a Assertividade. Dentre as análises, destaca-se a que indicou que 49% da variação da satisfação com os cursos poderia ser atribuído a uma combinação dos temas de interesse vocacional e traços de personalidade.

A criação de um instrumento para avaliar o comportamento exploratório vocacional de estudantes universitário, foi a proposta de Teixeira, Bardagi e Hutz (2007). Os itens do instrumento foram criados considerando as duas dimensões do comportamento exploratório, a saber, exploração de si e do ambiente. Também foi objetivo do estudo obter evidências de validade e a verificação da consistência interna da escala. O instrumento foi aplicado em 384 estudantes de uma universidade federal do sul do país, com média de idade de 21,7 anos, dos cursos de Direito, Psicologia, Química e Economia, em início, meio e final de curso. Os achados indicam que não houve diferença nos níveis de exploração em relação ao sexo e, no que se refere à exploração do ambiente, os estudantes de início de curso apresentaram níveis mais baixos que os estudantes em fim de curso, o que pode ser resultado da trajetória de formação universitária. Os autores concluíram que apesar da

escala ter apresentado boas características psicométricas, outros estudos deverão ser realizados para generalização desses resultados.

Alves (2008) pesquisou a relação entre interesses profissionais e características de personalidade em 107 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, ambos os sexos, com idades entre 16 e 18 anos, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. O objetivo foi a busca de evidências de validade dos indicadores propostos no instrumento BBT-Br, analisando as correlações com outro teste, a Escala de Personalidade de Comrey (CPS). Os achados referem-se às especificidades do BBT-Br em relação ao sexo, o grupo feminino demonstrou um perfil de interesse dirigido a atividades relacionadas ao cuidado e envolvimento nas relações interpessoais, enquanto o masculino sinalizou preferência por atividades dinâmicas e de movimentação física, tarefas envolvendo raciocínio abstrato, comunicação e precisão, além de atividades de reconhecimento pessoal.

Os resultados obtidos por Alves (2008) a correlação de *Pearson* apontou coeficientes de correlação significativos, porém de baixa magnitude, mas que fortalecem a sustentação das hipóteses interpretativas propostas pelo autor do BBT, Achtnich (1991), e reforçam as evidências de validade. Como exemplo está a escolha do fator S (Social) no BBT-Br e a correlação com a escala P (empatia x egocentrismo) do CPS, pelo grupo feminino, indicando uma relação de $r = 0,34$ entre características de empatia e generosidade e a preferência por atividades que envolvam relações interpessoais; No grupo masculino evidenciou-se a escolha do fator Z (estar em evidência) no BBT-Br e a correlação com a escala E (extroversão x introversão) de $r = 0,32$, que permite inferir que pessoas mais extrovertidas escolhem mais atividades que envolvam as habilidades de se expor e exibir o próprio trabalho (Alves, 2008).

A construção de um instrumento para avaliação dos interesses vocacionais, baseado no modelo RIASEC, foi a proposta de Teixeira, Castro e Cavalheiro (2008). A partir das definições dos seis tipos de personalidades vocacionais, os pesquisadores criaram os itens do instrumento e o aplicaram em 857 sujeitos, sendo 468 estudantes de ensino médio e 389 estudantes universitários, de ambos os sexos. Neste estudo, destaca-se a busca de evidências de validade para a escala, com objetivo de verificar a capacidade de discriminar grupos de estudantes de diversos cursos superiores em cada uma das dimensões do modelo, de acordo com a hipótese dos pesquisadores.

Com base na descrição teórica dos tipos e na interpretação subjetiva dos estereótipos profissionais na cultura brasileira, os autores elaboraram uma lista de pares de cursos contrastantes para cada uma das dimensões, a saber, Química Industrial e Ciências Sociais para a dimensão Realista; Física e Administração para a dimensão Investigativa; Arquitetura e Fonoaudiologia para dimensão Artística; Fonoaudiologia e Química Industrial para a dimensão Social; Administração e Odontologia para a dimensão Empreendedor e, por fim, Desenho Industrial e Direito para a dimensão Convencional. Em todas as comparações, houve diferenças estatisticamente significativas, o que indica que o instrumento é capaz de discriminar cursos que diferem na estrutura dos interesses. Sugere, em acréscimo, a validade da escala (Teixeira, Castro & Cavalheiro, 2008).

Pesquisar a influência do grau de maturidade para a escolha profissional no desempenho em um teste de interesses profissionais, numa amostra de 93 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, foi a proposta de Noce (2008). Por meio da aplicação do EMEP os sujeitos foram separados em dois grupos contrastantes, um com aqueles com alta

maturidade (N= 55) e outro com baixa maturidade (N=38). Após a divisão foi aplicado o BBT-Br, e os achados indicam que há diferenças quanto ao número de escolhas positivas, negativas e neutras em razão do nível de maturidade.

Os sujeitos com alta maturidade revelaram ter mais abertura para as possibilidades profissionais, visto que escolheram positivamente um número maior de fotos e rejeitaram um número menor do que aqueles com baixa maturidade. Este, por sua vez, apresentou menos escolhas positivas e rejeitou mais fotos, acabando por restringir as possibilidades de conhecimento para suas escolhas profissionais. A pesquisadora concluiu que o nível de maturidade pode influenciar diretamente os índices de produtividade no BBT-Br, o que confirma algumas das hipóteses interpretativas de Achtnich (1991), quando da elaboração do instrumento, como um número alto de escolhas negativas ser indicativo de dificuldade de escolha e de situações conflituosas, que revelam a necessidade de amadurecimento (Noce, 2008).

Noronha e Ambiel (2008) buscaram a relação entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e a escala Atividades do SDS em uma amostra de 122 universitários dos cursos de Psicologia, Educação Artística e Veterinária, com objetivo de buscar a validade do EAP. Os resultados indicaram que alguns itens do EAP se correlacionaram positivamente com a escala de Atividades, revelando coerência entre eles. Um exemplo é a correlação entre o item nove do EAP (cuidar de princípios e normas relativos a arrecadação de impostos, taxas e obrigações tributárias) com atividades no tipo Convencional do SDS, evidenciando a principal característica desse tipo, que é a importância dada ao fator econômico em atividades passivas e bem organizadas, que não exijam esforços criativos, intelectuais e sociais. Com base nos resultados, os autores concluíram que o EAP é um bom instrumento para avaliar os interesses por meio de atividades profissionais e que a

Tipologia de Holland pode ser uma importante ferramenta para prever as atividades profissionais dos estudantes em suas especialidades.

Buscar evidências de validade para a EAP, baseadas na relação com a personalidade, foi o objetivo do estudo de Gurgel (2009). Participaram 260 estudantes do primeiro semestre dos seguintes cursos: Administração, Arquitetura, Educação Física, Hotelaria, Nutrição, Odontologia e Turismo, que responderam ao EAP e Bateria Fatorial da Personalidade (BFP). Destacam-se os achados referentes ao EAP, em que os homens apresentaram maior preferência pela dimensão Ciências Exatas, e os cursos que se diferenciaram em cada dimensão. Na dimensão Artes e comunicação, os estudantes de Odontologia apresentaram a menor média, na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde as maiores médias foram dos cursos de Odontologia, Nutrição e Educação Física, contrariamente ao que aconteceu nas dimensões Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento, em que Odontologia obteve a menor média. No que se refere à correlação entre os construtos interesse e personalidade, a autora detectou uma associação fraca e, por isso, infere que nem sempre as pessoas têm interesses compatíveis com a personalidade.

Sartori, Noronha e Nunes (no prelo) buscaram analisar diferenças de médias entre os instrumentos Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS), em relação ao sexo e série escolar, em 177 estudantes do Ensino Médio de quatro escolas particulares do estado de São Paulo, com idades entre 14 e 19 anos. Os achados revelam que os homens obtiveram maiores médias na dimensão Ciências Exatas da EAP, e as mulheres nas dimensões Ciências Biológicas e da Saúde, Artes e Comunicação e Entretenimento. No que se refere ao SDS, nos tipos Realista, Investigativo e Empreendedor os homens apresentaram médias significativamente mais elevadas que as

mulheres, que preferem mais o tipo Social. De acordo com as autoras, há coerência entre os dois instrumentos, pois as mulheres apresentaram um padrão de interesses mais voltado para o cuidado físico e psicológico de outras pessoas, além do caráter assistencial, enquanto os homens interessaram-se mais por atividades que exigem precisão, o trabalho com coisas como números e bancos de dados, em contraposição ao trabalho com pessoas, mais característico das mulheres.

Diante do exposto, é possível considerar que o número de pesquisas realizadas atualmente não é pequeno, mas ressalta-se a importância do desenvolvimento de novos estudos com instrumentos de avaliação, porém, com diferentes grupos e objetivos, dentre eles o da presente investigação, cujo objetivo foi buscar evidências de validade convergente-discriminante para o EAP, comparando-o ao BBT-Br. Os instrumentos foram aplicados em universitários de penúltimos e últimos anos dos cursos de Ciência da Computação, Odontologia e Pedagogia, sendo que os dois primeiros não foram estudados durante a construção do EAP, enquanto o último teve a participação de poucos sujeitos na amostra normativa.

Assim, acredita-se que estudar o perfil de interesses de grupos profissionais específicos, configura-se como uma linha investigativa profícua no que se refere aos testes psicológicos (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007). Para Welter (2007), o estudo dos interesses profissionais em adultos, aponta para uma nova possibilidade, visto que a maioria das pesquisas da área tem sido realizada com adolescentes. A autora estudou adultos e alertou para o dado de que a aplicação do BBT nesse grupo tem se mostrado diferente quanto ao número médio de escolhas positivas de adolescentes.

Nesse sentido, embora anteriormente tenham sido citados alguns estudos já publicados com os dois instrumentos, EAP e BBT-Br, vale destacar que a presente pesquisa

faz-se também necessária, em razão da ausência de estudos que explorem a possibilidade de convergência entre eles. Ao lado disso, acredita-se que a análise de estudantes de outros cursos universitários, não dispostos no manual do EAP, poderá trazer contribuições quanto às preferências deles.

Em síntese, os dois instrumentos permitem uma análise do perfil profissional, Achnich (1991) entende que os resultados da aplicação do BBT em profissionais revelam a estrutura de inclinação do grupo, ou seja, os interesses predominantes desses profissionais. Essa mesma concepção foi a base da construção do EAP visto que Noronha, Sisto e Santos (2007) aplicaram o instrumento em alunos de diversos cursos universitários, a fim de estabelecerem um perfil representativo das pessoas que escolheram diferentes carreiras.

Mesmo com bases teóricas distintas, os dois instrumentos, EAP e BBT-Br, definem grandes áreas de interesses, a partir das quais são estabelecidos perfis profissionais. No EAP são sete dimensões, representando as áreas exatas, humanas, sociais, biológicas, burocráticas, agrárias e de entretenimento. No BBT-Br são descritos oito fatores compostos por elementos que contemplam atividades, meios e objetos envolvidos no exercício das profissões. Espera-se que a comparação entre os resultados dos instrumentos seja possível e, a partir disso propõe-se a busca de evidências de validade para o EAP.

Ainda, no que se refere às diferenças de bases teóricas dos instrumentos investigados, Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) explicam que os instrumentos de medidas projetivas e de medidas objetivas, para um mesmo construto, podem acessar informações em níveis diferentes, ou seja, apreendem aspectos distintos de um mesmo estado motivacional, traço ou necessidade. Outro ponto destacado pelas autoras refere-se às correlações dos escores, que quando forem baixas não devem ser entendidas como um problema de validade convergente e, em algumas situações pode servir justamente para

sustentar as evidências de validade de ambos, demonstrando a possibilidade de avaliar sob outra perspectiva a utilidade clínica e empírica de ambos os métodos para o construto em questão.

OBJETIVOS

✓ Relacionar a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) com o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), a fim de investigar evidências de validade de construto convergente-discriminante, entre as 7 dimensões do EAP e os 8 fatores do BBT-Br.

✓ Verificar as diferenças de preferências profissionais, determinadas pelo EAP, em relação aos diferentes cursos de graduação investigados, com vistas a buscar evidências de validade de critério.

✓ Realizar análises secundárias sobre as diferenças entre sexo.

Capítulo 3 – MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 196 alunos de uma universidade particular da região de Campinas. Na Tabela 1 estão apresentadas as informações separadas por cursos, que representam as áreas Biológicas, Exatas e Humanas, respectivamente.

No curso de Odontologia foram 70 participantes, com idade variando de 19 a 40 anos (média 24,2; DP 4,8), em Ciência da Computação participaram 65 alunos, de idades entre 19 e 46 anos (média 23,7; DP 4,2). E, por último, o curso de Pedagogia contou com a participação de 61 alunos com idades variando de 19 a 49 anos (média 24,8; DP 5,6).

Tabela 1. Distribuição dos participantes por semestre e sexo.

<i>Cursos</i>	<i>5º semestre</i>	<i>7º semestre</i>	<i>Sexo masculino</i>	<i>Sexo feminino</i>	<i>Total</i>
<i>Ciência da Computação</i>	19	46	9	56	65
<i>Odontologia</i>	46	24	55	15	70
<i>Pedagogia</i>	41	20	2	59	61

Instrumentos

Foram utilizados para coleta de dados a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), descritos a seguir:

1. Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)

A escala foi desenvolvida por Noronha, Sisto e Santos em 2007 e tem como objetivo avaliar as preferências por atividades profissionais, sendo composta por 61 itens,

que representam várias possibilidades profissionais. O formato da escala é *Likert*, cujas respostas devem variar de freqüentemente (5) a nunca (1), de acordo com o interesse do avaliando em desenvolver cada atividade.

Os itens estão distribuídos em sete dimensões, sendo que alguns deles aparecem em duas dimensões. As dimensões e número de itens são: ciências exatas com 14 itens, artes e comunicação composta por 14 itens, ciências biológicas e da saúde com nove itens, ciências agrárias e ambientais com 13 itens, atividades burocráticas composta por 13 itens, ciências humanas e sociais aplicadas com 10 itens e entretenimento com seis itens.

Para realização dos estudos psicométricos, os autores utilizaram uma amostra de 762 estudantes universitários de 13 carreiras distintas, de idades entre 17 e 73 anos, sendo 59% mulheres. Foram participantes os seguintes cursos: Administração, Direito, Educação Artística, Educação Física, Engenharias, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Turismo e Veterinária. Os cursos com maior concentração de participantes foram Psicologia, Engenharia e Administração. Em contrapartida, os cursos que menos contribuíram para a composição da amostra foram Turismo, Jornalismo e Pedagogia.

As evidências de validade de construto foram estudadas a partir da estrutura interna dos itens, por meio da análise fatorial, que chegou a uma solução composta pelas sete dimensões que a escala avalia. A validade de critério também foi considerada, uma vez que foram comparadas as médias obtidas pelos participantes em cada dimensão em relação ao curso de cada um.

Esse último estudo possibilitou discriminar os interesses de cada carreira em relação a cada uma das dimensões. Na dimensão 1 – Ciências Exatas, as maiores médias foram do curso de Engenharia, enquanto Fisioterapia teve a média mais baixa. Dimensão 2 – Artes e Comunicação discriminou quatro cursos com médias altas: Educação Física, Pedagogia,

Turismo e Jornalismo, enquanto Medicina e Veterinária forneceram as médias mais baixas. A Dimensão 3 – Ciências Biológicas e da Saúde evidenciou Medicina e Fisioterapia com as maiores médias e Jornalismo, Educação Física e Engenharias com baixas médias. Vale destacar que duas carreiras ficaram próximas às médias altas, Veterinária e Psicologia.

Ainda, a Dimensão 4 – Ciências Agrárias e Ambientais discriminou as maiores médias em Veterinária e Turismo, em contrapartida Educação Artística, Jornalismo, Engenharias, Fisioterapia, Educação Física e Psicologia obtiveram as menores médias. A Dimensão 5 – Atividades Burocráticas evidenciou claramente o curso de Administração com a maior média, enquanto Educação Artística, Medicina e Fisioterapia ficaram nas médias mais baixas. A Dimensão 6 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentou Pedagogia, Jornalismo, Psicologia e Direito com as maiores médias e Veterinária na menor média. A Dimensão 7 – Entretenimento evidenciou o Turismo com mais alta média e Medicina com mais baixa média.

Os estudos de precisão realizados foram desenvolvidos com base nos procedimentos relacionados à consistência interna, que visa avaliar a uniformidade do instrumento através da relação entre seus itens. Dentre as formas para estudar consistência interna, tratando-se da Teoria Clássica dos Testes, escolheu-se o coeficiente alfa de Cronbach e a correlação de duas metades, cujos valores de alfa ficaram entre 0,79 e 0,94 e os de Spearman-Brown e Guttman entre 0,75-0,91, considerando-se assim que as diversas dimensões do instrumento são precisas.

Na tabela 2 está disposto o significado de cada dimensão do EAP

Tabela 2. Descrição das dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional.

<i>Dimensão</i>	<i>Significação</i>
Ciências Exatas	As pessoas que se destacam nessa área podem apresentar características voltadas para situações que envolvam análise e interpretação de dados numéricos, desenvolvimento de programas de computadores, como montar bancos de dados digitais e sistemas digitais para fábricas. Atividades que envolvam o desenvolvimento de equipamentos de monitoramento e controle das condições ambientais, o estudo de propriedades físicas dos solos e da atmosfera, além de projetos que envolvam o planejamento e implantação de linhas automatizadas de produção alimentícia, estão entre os interesses. Características mais específicas dessa área referem-se ao envolvimento em pesquisas espaciais, como por exemplo, projetar satélites, foguetes e robôs, construir e montar instrumentos e peças de aeronaves.
Artes e Comunicação	As pessoas que se destacam nessa área podem apresentar características voltadas para desenhar, escrever e revisar textos, criar logotipos e embalagens, editar vídeos, filmes e trilhas sonoras, montar cenas de filmes, dublar, criar, mixar, além de recuperar obras e objetos de arte. Vale destacar que o interesse por estudar a origem e a evolução do homem e da cultura também se evidencia nos sujeitos que se identificam com essa área; assim como entreter hóspedes, associados e turistas, produzir desfiles, editoriais de moda, catálogos, campanha publicitária e vinheta. Dirigir uma peça de teatro, coordenar espetáculos de dança, ensaiar artistas para espetáculos são atividades de preferência de pessoas que se destacam nessa dimensão.
Ciências Biológicas e da Saúde	As pessoas que se destacam nesta área possuem maior tendência por atividades ligadas a cuidados, como orientação, prevenção e reabilitação, visando a recuperação do ser humano. Uma das principais características pode ser o interesse em lidar com pessoas ou animais e conhecer o funcionamento interno dos organismos, como metabolismo animal e vegetal, além de pesquisas ligadas à genética.
Ciências Agrárias e Ambientais	Pessoas que se destacam nessa área apresentam um maior interesse em atividades que focam questões do meio ambiente, tais como preservação e avaliação de riscos químicos e biológicos, prevenção de doenças referentes ao campo e animais, além de promover o ecoturismo. Possuem ainda preferência em analisar e controlar produtos industrializados como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos
Atividades Burocráticas	Pessoas que se destacam nessa área podem preferir atividades organizadas, que permitam o uso de sistemas informatizados, como por exemplo, programas e softwares, para a estruturação, manutenção e interpretação de base de dados, visando a classificação e organização de informações gerais. Demonstram interesse por processos de departamento pessoal, atuando nas relações entre empresas e funcionários, departamento financeiro na arrecadação de impostos e taxas e de produção de empresas e indústrias. Tendem a se identificar com atividades de planejamento de dados e tarefas.
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Pessoas que se destacam nessa área preferem atividades ligadas à escrita e ao estudo, direcionadas à história e cultura da sociedade como um todo. Demonstram interesse em ter contato com livros e textos, lendo, escrevendo e revisando-os, ou ainda organizando e classificando-os. Tendem a se identificar com a elaboração de programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais, educacionais e das relações pessoa-empresa.
Entretenimento	Pessoas que se destacam nessa área podem apresentar preferências por atividades que envolvam relações interpessoais, promovendo o bem-estar por meio do lazer e da diversão. Demonstram interesse em atividades como produção de desfiles, editoriais de moda e realização de campanhas publicitárias. Trabalhar na área de hotéis, desde sua instalação e gerenciamento até o atendimento aos hóspedes, também estão entre as preferências.

2. Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br)

O Teste de Fotos de Profissões ou *Berufsbilder-Test* (BBT) é uma técnica projetiva de avaliação psicológica, para a clarificação da inclinação profissional e foi elaborado por Martin Achtnich na década de 1970 na Suíça. É composto por 96 fotografias que representam pessoas exercendo vários tipos de atividades, sendo constituído por duas versões: masculina e feminina. O manual com os estudos de padronização brasileira para a forma masculina foi editado em 2000 (Jacquemin, 2000), e o manual com os estudos para a forma feminina foi publicado em 2006 (Jacquemin & cols., 2006).

A aplicação do teste consiste na solicitação que o sujeito classifique as fotos da seguinte forma: fotos que agradam, desagradam ou são indiferentes. Por meio da análise quantitativa do BBT verifica-se como o orientando organiza afetivamente suas escolhas e se estabelece seu perfil motivacional, ou seja, quais motivações surgem com mais força e que se apresentam como necessidades a serem satisfeitas de forma mais imediata. A partir disso compara-se o perfil do sujeito com o do grupo normativo e o de diferentes grupos profissionais, investigando as possibilidades de satisfação e insatisfação do sujeito no exercício profissional.

Há a possibilidade de realizar aplicação coletiva do instrumento, para isso é necessário o uso de computador e projetor multimídia, visto que as fotos digitalizadas estão disponíveis em programa Power Point, para que todos examinandos possam visualizar as 96 fotos e anotar na folha de respostas a classificação para cada uma delas seguindo a seguinte instrução: para a foto que agradar colocar um sinal de + (positivo), para a foto que desagradar usar o sinal de - (negativo) e para a foto que for indiferente ou suscitar indecisão usar 0 (zero). O tempo total de aplicação deve ser 10 minutos, pois o tempo de exposição de cada foto é de 6 segundos.

As fotos são distribuídas em função de oito fatores de inclinação que caracterizam as atividades profissionais, sendo que há o fator primário, representado pela atividade mostrada e designado pela letra maiúscula, e o fator secundário representado pelo objeto profissional ou pelo ambiente de trabalho e designado pela letra minúscula. Os fatores S, Z, V e G têm mais fotos que os demais fatores, representando profissões que pressupõem formação universitária. Esses fatores receberam a adição de um acento: S', Z', V' e G' sendo chamadas de fotos linha. O significado de cada fator está descrito na Tabela 3.

Tabela 3. Descrição dos fatores do BBT-Br.

<i>Fator</i>	<i>Significação</i>
W	Necessidade de tocar, de servir ao outro, atitude afetuosa e afável, sensibilidade, subjetividade. Este fator manifesta-se tanto por uma necessidade de tocar materiais suaves, quanto no contato físico e psíquico com outras pessoas.
K	Necessidade de utilização da força física, agressividade, atitude obstinada e perseverante. Este fator manifesta-se pela necessidade de realizar trabalhos desgastantes durante horas e no prazer pelo trabalho com materiais resistentes. No plano psíquico é manifesto na capacidade de controlar, de se impor e de atacar.
S	Senso social, subdividido em duas vertentes, intimamente relacionadas: S _H – Necessidade de ajudar, de cuidar, de fazer o bem: disponibilidade para estar presente junto ao outro, participação afetiva. Manifesta-se também pela consciência de suas responsabilidades, pela honestidade e pela busca da verdade. S _E – Necessidade de movimento e deslocamento; energia psíquica, dinamismo. Manifesta-se na relação com o outro, com as circunstâncias sociais ou com as forças da natureza, e caracteriza-se por: busca de mudança, gosto pelo risco e pelo imprevisto, procura de discussões e soluções.
Z	Necessidade de mostrar-se, de estar em evidência, de ser valorizado; apreciação do belo (objetos, pessoas, arte). Manifesta-se na exposição direta da própria pessoa; na exposição de seu trabalho; no contato com objetos e ambientes que satisfaçam necessidades estéticas.
V	Necessidade de objetividade, conhecimento, organização, clareza de pensamento, racionalidade, precisão. Manifesta-se através da organização dos elementos componentes da rotina de vida do indivíduo, de forma a adaptá-los à realidade, buscando o melhor rendimento possível e, conseqüentemente, a estabilidade interna. Entretanto, a exacerbação dessas características pode levar a uma rigidez de comportamento, manifesta, por exemplo, através do perfeccionismo.
G	Corresponde à imaginação criativa, à intuição, à inspiração e à ideia. Está relacionado com o raciocínio abstrato, com uma atitude espontânea e improvisada. Manifesta-se através do trabalho voltado a : investigação, elaboração do pensamento, pesquisa criação e argumentação. Tais características, desvinculadas de um sentido realista, podem tornar-se fantásticas e idealistas.
M	Necessidade de lidar com: fatos passados, limpeza (sujeira e produtos de limpeza), matéria (substâncias químicas, dinheiro, terra, excrementos, secreções); tendência à possessividade (material e afetiva). Relacionado com as características da fase anal descritas pela Psicanálise. No plano psíquico, o fator M caracteriza-se por: perseverança, vinculação, fidelidade às tradições, costumes e valores; e, conseqüentemente, receio às mudanças e inovações.
O	Oralidade, com duas tendências: O _r – Necessidade de falar e comunicar. Manifesta-se através da aptidão verbal, da sociabilidade e do contato verbal com o outro. O _n – Necessidade de alimento, de nutrir e alimentar. Manifesta-se pelo envolvimento em atividades gastronômicas e pela busca de contato com o outro, através da alimentação.

Fonte: Jacquemin & cols., 2006

Os estudos psicométricos das duas versões do teste, feminina e masculina, foram realizados com grupos de adolescentes cursando ensino médio, estudantes universitários das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas e profissionais dessas mesmas áreas. As aplicações foram coletivas para os adolescentes e universitários e individuais para os profissionais. Destaca-se o estudo de validade de conteúdo do instrumento, que indicou a necessidade de reformulação de algumas fotos, para as duas versões, assim, parte das fotos se manteve original e parte foi construída pelos autores da versão brasileira. A partir dessa reformulação iniciaram-se os estudos de validade e normatização para a população brasileira.

Os estudos da versão masculina (Jacquemin, 2000) contaram com amostra total composta por 703 sujeitos, sendo 476 alunos do Ensino Médio e 227 estudantes universitários. Os estudantes universitários, denominados de pré-profissionais, cursavam o último ano da graduação dos seguintes cursos: Química, Engenharia Civil e Análise de Sistemas (N=69); Medicina, Odontologia e Biologia (N=82) e Jornalismo, Direito e Administração de empresas (N=76).

Já os estudos da forma feminina (Jacquemin & cols., 2006) foram realizados com amostra total de 864 sujeitos, sendo 512 alunas do Ensino Médio e 352 alunas dos dois últimos anos de cursos universitários. Os cursos foram os seguintes: Medicina (N=23), Odontologia (N=26), Ciências Biológicas (N=25), Enfermagem (N=32), Administração de Empresas (N=25), Pedagogia (N=34), Psicologia (N=51), Jornalismo (N=25), Análise de sistemas (N=29), Ciências Contábeis (N=23), Química (N=25) e Arquitetura (N=34).

A elaboração dos parâmetros normativos para análise do desempenho dos participantes realizou-se por meio de análises estatísticas descritivas para a variável produtividade, ou seja, número de escolhas positivas, neutras e negativas no teste. Também

comparou-se os índices de frequência média das escolhas das 96 fotos entre os grupos. Essas análises possibilitaram a criação de tabelas normativas para o ensino médio, distinguindo escola pública e particular e para estudantes universitários das três áreas, Exatas, Humanas e Biológicas.

No perfil profissional masculino do grupo de estudantes de Análise de Sistemas há o predomínio do fator V como positivo primário e secundário, o que indica a preferência por atividades precisas, que envolvam raciocínio lógico e que possam ser desenvolvidas em ambientes fechados e que o trabalho possa ser realizado isoladamente. A presença do fator G como o segundo mais escolhido positivamente reflete a possibilidade de lidar de maneira flexível com o lógico e concreto e o interesse por atividades intelectuais. Os fatores K e M foram os mais rejeitados, indicando desinteresse por atividades que envolvam trabalhos manuais e desgaste físico.

As mulheres estudantes de Análise de Sistemas também escolheram positivamente o fator V, bem como os fatores O e w, que segundo os autores parecem estar mais relacionados à questão de gênero que profissional, pois indicam necessidade de interação e nutrição e interesse por ambiente de trabalho aconchegante e interação com crianças, respectivamente.

O grupo profissional masculino de estudantes de Odontologia apresenta os fatores S e S' como os mais escolhidos positivamente, indicando preferências por atividades que envolvam o interesse pelo outro como necessidade de ação. A presença do fator o como o segundo mais escolhido sugere a ligação com oralidade, a boca, portanto com o objeto profissional. Os fatores rejeitados foram o K, que sugere defesa em relação ao aspecto mais agressivo e o V e V', indicando rejeição por atividades precisas e planejadas. Vale destacar que a rejeição destes dois últimos fatores não era esperada pelo autor.

O grupo de estudantes femininas de Odontologia apresentou como inclinação positiva os fatores S e S', indicando a preferência por atividades de ajuda, situadas numa relação social, e também os fatores W e Z. A presença dos fatores W e w revela o interesse em lidar com o corpo humano e por ambientes de trabalho que permitem a possibilidade de contatos pessoais, e o fator Z refere-se ao senso estético. Assim como no grupo masculino, as mulheres também apresentaram rejeição aos fatores K, V e V'.

O perfil profissional das estudantes de Pedagogia revela as escolhas positivas dos fatores W, Z e S. O fator W indica interesses por atividades na qual o contato afetivo com o outro seja possível e também com ambientes aconchegantes e favorecedores de contato pessoal. A escolha positiva do fator Z revela a preferência por atividades relacionadas à estética e exposição pessoal, e do fator S indica a disponibilidade em ajudar, aconselhar e ensinar. A rejeição dos fatores K, M e V revela a recusa por atividades que exijam força física, lidar diretamente com materiais e que envolvam raciocínio lógico e objetivo.

Procedimento

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Após a aprovação, o contato com as instituições foi realizado por meio dos coordenadores dos cursos, que marcaram as datas para coleta. Foram necessários oito momentos de coleta, dois em Ciência da Computação, nos 5º e 7º semestres; três em Pedagogia sendo duas salas de 5º semestre e uma do 7º semestre e, três em Odontologia, sendo duas salas do 5º semestre e uma do 7º semestre. Devido à disponibilidade dos professores, as aplicações ocorreram durante os meses de março a junho.

As coletas ocorreram em sala de aula, de forma coletiva. Os alunos foram divididos por sexo, para atender à especificidade do BBT-Br, cujos estímulos se diferenciam para homens e mulheres. As aplicações ocorreram simultaneamente, em salas diferentes, contando com o auxílio de outro pesquisador e sempre com a presença da autora. Para a aplicação do BBT-Br foi necessária a utilização de computador e projetor multimídia. Após a assinatura aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, os alunos responderam ao BBT-Br e, logo em seguida, ao EAP. As aplicações tiveram duração média de 30 minutos.

Capítulo 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados encontrados e a respectiva discussão. Primeiramente serão expostas as estatísticas descritivas dos instrumentos EAP e BBT-Br. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica e analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS). A digitação dos protocolos foi conferida, de modo a verificar se havia respostas de um único sujeito na mesma alternativa ou se algum participante deixou de responder a maior parte dos instrumentos. Não foi necessária a eliminação de nenhum sujeito. Os resultados serão apresentados na mesma sequência proposta para os objetivos desse estudo, com vistas a respondê-los.

Estatística Descritiva das Dimensões do EAP e Fatores do BBT-BR

Cada dimensão do EAP possui um número variado de itens, por isso a análise foi realizada a partir da média ponderada, o que explica a variação de 1 a 5 pontos. Os dados podem ser melhor visualizados na Tabela 4.

As maiores médias foram encontradas nas dimensões Ciências Agrárias e Ambientais, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e da Saúde. Ressalta-se que a diferença entre as duas últimas foi pequena e que na dimensão Ciências Biológicas a variabilidade de respostas (DP) foi maior. Os achados indicam que a amostra total possui interesse diversificados, pois a escolha pela dimensão Ciências Agrárias ressalta a preferência por atividades relacionadas às questões do meio ambiente, ecoturismo e manipulação de produtos industrializados como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos. Já a escolha de Ciências Humanas e Sociais indica gosto por

atividades ligadas à escrita e ao estudo, como também a programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais, educacionais e das relações pessoa-empresa.

Tabela 4. Estatística descritiva das dimensões do EAP (N=196).

<i>Dimensões do EAP</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Ciências Exatas	1,00	5,00	2,58	1,05
Artes e Comunicação	1,00	4,71	2,64	0,88
Ciências Biológicas e da Saúde	1,00	5,00	2,91	1,13
Ciências Agrárias e Ambientais	1,00	4,85	2,99	0,86
Atividades Burocráticas	1,15	5,00	2,87	0,81
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	1,00	4,90	2,93	0,85
Entretenimento	1,00	4,83	2,42	0,95

Em contrapartida, as menores médias foram nas dimensões Entretenimento e Ciências Exatas, respectivamente. Os resultados revelam que os estudantes possuem menor interesse por atividades que envolvam análise e interpretação de dados numéricos, bem como desenvolvimento de equipamentos, assim como as que envolvam o lazer e diversão.

A mesma análise foi realizada em relação ao outro instrumento utilizado. A estatística descritiva dos oito fatores positivos do BBT-Br está apresentada na Tabela 5. No presente estudo serão utilizados os fatores ponderados, tanto os positivos como os negativos, sendo que o valor máximo em cada um deles é oito. Optou-se por não usar os indiferentes, pois eles contribuiriam pouco com o objetivo dessa pesquisa.

Nesse estudo as maiores médias foram encontradas nos fatores S e W que indicam respectivamente, o interesse pelo social, com a disponibilidade para estar junto ao outro, além da necessidade de busca de mudança, gosto pelo risco e pelo imprevisto e a necessidade de tocar e servir ao outro, seja na esfera física ou psíquica. A menor média encontra-se no fator K (Força física), seguida pelo Fator M (Matéria), que indica a aversão

pelo uso de força física, agressividade e trabalhos desgastantes, bem como a recusa de atividades pouco especializadas, mais manuais (Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003).

Tabela 5. Estatística descritiva dos fatores positivos do BBT-Br (N=196).

<i>Fatores Positivos Ponderados no BBT-Br</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Fator W	0	8	3,60	2,45
Fator K	0	8	1,79	1,72
Fator S	0	8	3,92	1,88
Fator Z	0	8	3,37	1,84
Fator V	0	7	3,20	1,74
Fator G	0	8	3,43	1,75
Fator M	0	8	2,16	1,68
Fator O	0	8	3,45	1,83

Essa rejeição pelos fatores também foi encontrada em outros estudos, com diferentes populações, como adolescentes em processos de OP, estudantes universitários e adultos com formação universitária em processos de seleção (Achtnich, 1991, Jacquemin, 2000; Jacquemin & cols., 2006; Welter, 2007). Esse dado pode estar relacionado à questão cultural e social, visto que profissões que exigem um esforço físico, não agradam a maioria das pessoas.

Correlação de *Pearson* entre as Dimensões do EAP e Fatores do BBT-Br

Com o objetivo de investigar evidências de validade de construto convergente-discriminante para a EAP, foi realizada a análise de correlação parcial de *Pearson* entre os instrumentos, com controle da variável sexo, disposta na Tabela 6. A opção pelo controle de sexo se deu em razão dos resultados encontrados em estudos outros, nos quais as diferenças foram identificadas (Alves, 2008; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003; Sartori, 2007). Como o objetivo dessa análise era a compreensão da relação entre os construtos sem a interferência desta variável, tomou-se esta decisão.

Quando foram correlacionadas as dimensões do EAP e os fatores positivos do BBT-Br foram encontradas correlações significativas, de baixas a moderadas, entre todas as dimensões e fatores. No presente estudo será considerado como ponto de corte o coeficiente de correlação igual ou superior a 0,30 para análise das associações significativas nos resultados.

Ciências Exatas correlacionou-se significativamente com os Fatores V (Objetividade) e G (imaginação criativa) indicando que o gosto por atividades que envolvam análise e interpretação de dados numéricos, desenvolvimento de programas de computadores, equipamentos de monitoramento, além de projetos que envolvam o planejamento e implantação de linhas de produção e estudo de condições ambientais e de propriedades físicas do solo e atmosfera, corroboram as características do Fator V. Estas características são a necessidade de objetividade, conhecimento, organização, clareza no pensamento, racionalidade e precisão. Em relação ao Fator G, a proximidade com a dimensão pode ser explicada pelas características como raciocínio abstrato, o trabalho voltado à investigação, elaboração do pensamento, pesquisa, criação e argumentação.

Tabela 6. Coeficientes de Correlação de *Pearson* entre dimensões do EAP e Fatores do BBT-Br.

<i>Dimensões EAP</i>	<i>Fatores Positivos Ponderados BBT-Br</i>							
	Fator W	Fator K	Fator S	Fator Z	Fator V	Fator G	Fator M	Fator O
Ciências Exatas	-0,03	0,13	0,11	0,12	0,44(**)	0,29(**)	0,18(**)	0,14
Artes e Comunicação	0,27(**)	0,22(**)	0,36(**)	0,42(**)	0,25(**)	0,37(**)	0,27(**)	0,29(**)
Ciências Biológicas e da Saúde	0,14(*)	0,13	0,44(**)	0,24(**)	0,19(**)	0,31(**)	0,26(**)	0,20(**)
Ciências Agrárias e Ambientais	0,31(**)	0,23(**)	0,53(**)	0,40(**)	0,41(**)	0,51(**)	0,47(**)	0,34(**)
Atividades Burocráticas	0,11	0,16(*)	0,22(**)	0,29(**)	0,47(**)	0,38(**)	0,19(**)	0,27(**)
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	0,25(**)	0,21(**)	0,34(**)	0,35(**)	0,36(**)	0,50(**)	0,33(**)	0,23(**)
Entretenimento	0,21(**)	0,18(*)	0,25(**)	0,28(**)	0,13	0,12	0,18(**)	0,28(**)

* Correlações significativas ao nível de 0,05

** Correlações significativas ao nível de 0,01

A dimensão Artes e Comunicação correlacionou-se com todos os fatores, sendo as mais elevadas em Z (evidência), G (imaginação criativa) e S (social), respectivamente. O Fator Z tem como característica principal a necessidade de se mostrar, de estar em evidência, de ser valorizado; de representar, apreciando tudo que é esteticamente belo, manifestando-se na exposição direta de si mesmo ou de seu trabalho e de sua produção. O Fator S, além do senso social, também caracteriza-se pela necessidade de movimento, de relação com o outro e com circunstâncias sociais; o gosto pela mudança, pelo risco e imprevisto. O Fator G está relacionado à imaginação criativa, intuição, inspiração e idéias, atitude espontânea e improvisada, e trabalho voltado à elaboração do pensamento, pesquisa,

criação e argumentação, sendo bastante próximo da preferência pela dimensão Artes e Comunicação, em que as pessoas se dedicam a atividades como desenhar, escrever e revisar textos, criação de produtos, manipulação de vídeos e trilhas sonoras, além de objetos de arte, moda, teatro e dança.

Em uma investigação com estudantes de Psicologia, na qual foram avaliados os interesses, personalidade e inteligência, três grupos de estudantes foram formados, a partir dos resultados nos instrumentos, elaborando, assim, um perfil específico (Bueno, Lemos & Tomé, 2004). Um grupo mostrou interesse por atividades artísticas associadas às atividades sociais e características como sensibilidade e imaginação. Esses dados estão em consonância com o do presente estudo, pois na correlação entre a dimensão Artes e Comunicação e os fatores Z, G e S, são essas mesmas características que se sobressaem, ou seja, a preferência por atividades sociais, a imaginação criativa e uso da intuição.

No que se refere à dimensão Ciências Biológicas e da Saúde, as correlações mais elevadas aconteceram com os fatores S (social) e G (imaginação criativa), fazendo sentido à medida que o Fator S relaciona-se ao senso social, à necessidade de ajuda ao outro e o Fator G caracteriza-se pelo trabalho voltado à investigação, elaboração do pensamento, pesquisa, criação e argumentação.

Ainda na investigação de Bueno, Lemos e Tomé (2004), um outro grupo apresentou interesse por atividades sociais associado às ciências biológicas além de evidenciar características como expansividade, ser atencioso, prático e formal. Este achado corrobora a correlação entre a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde e o fator S, caracterizado pelo senso social e necessidade de ajudar o outro.

A dimensão Ciências Agrárias e Ambientais apresentou correlações com todos os fatores, sendo as mais elevadas com S (social), G (imaginação criativa), M (matéria), V (objetividade), Z (evidência), O (oralidade) e W (contato), respectivamente. Curiosamente os três primeiros fatores são os mesmos que se correlacionaram com a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde. A dimensão Ciências Agrárias caracteriza pessoas com interesses em atividades que envolvem o meio ambiente, como preservação e avaliação de riscos químicos e biológicos, prevenção de doenças referentes ao campo e animais. Também revela a preferência por analisar e controlar produtos industrializados como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos.

Atividades Burocráticas correlacionou-se com os fatores V (objetividade), G (imaginação criativa) e Z (evidência). Esta dimensão indica preferência por atividades organizadas, processos de departamento pessoal, atuando nas relações entre empresas e funcionários ou departamento financeiro, e também as atividades de planejamento de dados e tarefas. Essas mesmas características estão presentes no Fator V, como a necessidade de objetividade, conhecimento, organização, clareza no pensamento, racionalidade e precisão, de modo que as pessoas que preferem esse fator, buscam a organização e a otimização do rendimento. A característica do Fator G que se aproxima desta dimensão é o trabalho voltado à investigação, elaboração do pensamento, pesquisa, criação e argumentação. No que se refere ao Fator Z, pode-se dizer que essas pessoas gostam de estar em evidência, de ser valorizado, além de ter facilidade na expressão verbal.

A dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas correlacionou-se com todos os fatores, sendo as mais elevadas em G (imaginação criativa), V (objetividade), Z (evidência), S (social) e M (matéria). A preferência nesta dimensão é por atividades ligadas

à escrita e ao estudo, direcionadas à história e cultura da sociedade como um todo. Demonstram interesse em ter contato com livros e textos, lendo, escrevendo e revisando-os. Outra característica refere-se à elaboração de programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais, educacionais e das relações pessoa-empresa. A correlação com o Fator G pode ser explicada pela preferência pelo trabalho voltado à investigação, elaboração do pensamento, pesquisa, criação e argumentação, assim como o Fator V que prioriza a objetividade, conhecimento, organização. Já a correlação com o Fator Z pode ser entendida pelo gosto a apreciação do que é belo, sejam objetos ou pessoas, e também pelo desejo de ter seu trabalho valorizado.

No estudo de Bueno, Lemos e Tomé (2004), o último grupo de estudantes caracterizou-se pelo interesse em atividades sociais e por atividades práticas, realistas e objetivas. Esse dado corrobora a correlação entre a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os fatores G e V, encontradas na presente investigação. Ainda no que concerne às correlações encontradas, a investigação da estrutura de interesses de estudantes chineses, por meio do SDS, evidenciou um grupo com preferência por atividades de senso social e artístico (tipos S e A) (Leung & Hou, 2005). Dado esse que indica proximidade com os achados da presente investigação.

A dimensão Entretenimento não apresentou índices de correlação maiores que 0,30 com nenhum dos fatores do BBT-Br. Apenas com os fatores Z (evidência) e O (oralidade) os coeficientes se aproximaram deste valor. As principais características desta dimensão relacionam-se a atividades que envolvam relações interpessoais, promovendo o bem-estar por meio do lazer e da diversão. Outras preferências estão no âmbito da moda, publicidade e hotelaria. A questão da comunicação e do contato com o outro são fortes características

dos Fatores O e Z, além do gosto por estar em evidência e ter seu trabalho reconhecido.

O estudo de Leitão (1984, citado por Welter, 2007) também correlacionou os resultados obtidos no BBT com os obtidos em duas escalas com descrições de atividades profissionais. Os achados indicaram que a mesma escolha nos três instrumentos se manteve, ao nível de significância 0,01, indicando a possibilidade de existência de paralelismo no modo de percebê-las, o que corrobora os achados da presente investigação, visto que em todas as dimensões do EAP houve correlações com os fatores do BBT-BR. Esse dado indica que as preferências profissionais, podem ser acessadas de forma consciente, seja com o objeto representando visualmente ou verbalmente.

Outro dado importante refere-se à comparação entre dois instrumentos distintos em sua forma, um objetivo e outro de natureza projetiva, o que parece ser algo importante de ser pesquisado, de acordo com Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006). Os instrumentos de abordagens diferentes para investigar um mesmo construto, podem captar diferentes aspectos de um mesmo traço e por isso as correlações entre eles poderão ser baixas, o que não será um indicativo de problemas de validade, e sim poderá servir como um argumento na sustentação das evidências de ambos os instrumentos. Esse tipo de comparação possibilita a demonstração da utilidade clínica e empírica dos diferentes métodos.

Embora os dois instrumentos aqui investigados sejam distintos, as correlações baixas e moderadas permitiram ilustrar algumas convergências entre os instrumentos. Adicionalmente permitirá estudar, com mais propriedade, alguns perfis profissionais.

Diferenças de interesses em função dos cursos

Com objetivo de verificar a existência de diferenças de preferências profissionais em relação aos diferentes cursos de graduação investigados, realizou-se análise de variância (ANOVA). Os resultados estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7. Diferença entre as médias das dimensões do EAP por curso (N=196).

<i>Dimensões do EAP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Ciências Exatas	66,01	0,000
Artes e Comunicação	12,79	0,000
Ciências Biológicas e da Saúde	69,77	0,000
Ciências Agrárias e Ambientais	10,14	0,000
Atividades Burocráticas	27,66	0,000
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	21,92	0,000
Entretenimento	12,32	0,000

Verifica-se que foram encontradas diferenças significativas em todas as dimensões do EAP, por isso foi realizada a prova de *Tukey*, a fim de verificar em quantos agrupamentos os cursos pesquisados se dividiram. Em relação à dimensão Ciências Exatas, o curso de Ciência da Computação (3,53) obteve a média mais alta, diferenciando-se de Pedagogia e Odontologia, conforme Tabela 8.

Tabela 8. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Exatas.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para $\alpha = 0,05$</i>	
	2	1
Pedagogia	2,10	
Odontologia	2,12	
Ciência da Computação		3,53

Comparando esses achados com os estudos normativos do EAP (Noronha, Sisto & Santos, 2007) é possível fazer algumas relações, já que os encontraram estudantes de Engenharias com a maior preferência por esta dimensão. Entre as atividades características dessa dimensão estão situações que envolvam análise e interpretação de dados numéricos, desenvolvimento de programas de computadores, montagem de bancos de dados digitais, que são bem próximas da realidade de estudantes e profissionais de Ciência da Computação e Engenharia, por exemplo.

A seguir será apresentada a análise para a dimensão Artes e Comunicação, na Tabela 9. Nesta análise os cursos formaram dois grupos distintos.

Tabela 9. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Artes e Comunicação.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para $\alpha = 0,05$</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,30	
Odontologia	2,60	
Pedagogia		3,04

Na dimensão Artes e Comunicação apenas o curso de Pedagogia apresentou a maior média (3,04) enquanto Odontologia e Ciência da Computação ficaram com as menores

médias. Na amostra de normatização do EAP, esta dimensão discriminou quatro cursos com maiores médias, entre eles Pedagogia (Noronha, Sisto & Santos, 2007).

A Tabela 10 apresenta os dados referentes à dimensão Ciências Biológicas e da Saúde. Nesta dimensão formaram-se três grupos distintos, evidenciando as diferenças de interesses.

Tabela 10. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Biológicas e da Saúde.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>		
	2	3	1
Ciência da Computação	2,10		
Pedagogia		2,71	
Odontologia			3,84

Odontologia ficou com a maior média (3,84), Pedagogia com média 2,71 e com a mais baixa média, Ciência da Computação (2,10). Esses achados estão em consonância com os de Gurgel (2009) que ao fazer a mesma análise em estudantes de primeiros semestres de diversos cursos, destacou o curso de Odontologia com a maior média nessa dimensão. A análise referente à dimensão Ciências Agrárias e Ambientais está na Tabela 11.

Tabela 11. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Agrárias e Ambientais.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,62	
Pedagogia		3,15
Odontologia		3,20

Nesta dimensão dois cursos obtiveram as maiores médias, Odontologia e Pedagogia, diferenciando-se de Ciência da Computação. Este dado diverge do encontrado por Gurgel (2009). No seu estudo, entre outros seis cursos, Odontologia apresentou a menor média. Logo após, na Tabela 12, encontram-se os resultados da dimensão Atividades Burocráticas.

Tabela 12. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Atividades Burocráticas.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Pedagogia	2,60	
Odontologia	2,61	
Ciência da Computação		3,41

A dimensão Atividades Burocráticas diferenciou apenas o curso de Ciência da Computação com a maior média, ficando Pedagogia com a menor. A verificação da diferença de interesses em função do curso escolhido pelos estudantes também foi proposto por Teixeira, Castro e Cavalheiro (2008). A comparação entre cursos contrastantes foi realizada a partir da definição dos tipos de interesses propostos pela teoria de Holland (RIASEC). Os achados apontaram que estudantes de cursos de Odontologia apresentam médias mais baixas quando comparados com estudantes de Administração no tipo de interesse Empreendedor. Esse tipo indica preferência por atividades em que possa comandar ou controlar aquilo que faz, buscando estabelecer contato com os outros para atingir objetivos organizacionais ou ganhos econômicos, o que parece se aproximar da dimensão Atividades Burocráticas. Tendo como referência os estudos de Sartori (2007) e Noronha e Ambiel (2008) que encontram correlação entre o tipo Empreendedor e a dimensão Atividades Burocráticas, pode-se sugerir que os estudantes de Ciência da

Computação preferem mais as atividades organizadas, em que usem sistemas informatizados, para manter e estruturas bases de dados, por exemplo. A seguir, na Tabela 13, estão os resultados da dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Tabela 13. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>		
	2	3	1
Ciência da Computação	2,50		
Odontologia		2,90	
Pedagogia			3,41

Os três cursos se diferenciaram na dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A maior média ficou sob responsabilidade de Pedagogia, em contrapartida, Ciência da Computação obteve a menor média. Noronha, Sisto e Santos (2007) também verificaram que os estudantes de Pedagogia se destacaram nessa dimensão, assim como outros três cursos: Educação Física, Turismo e Jornalismo.

Por fim, na Tabela 14 estão os resultados da dimensão Entretenimento. Esta análise discriminou dois grupos.

Tabela 14. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias das dimensões por curso em relação à dimensão Entretenimento.

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,13	
Odontologia	2,29	
Pedagogia		2,88

Pelo exposto na Tabela, é possível observar que apenas o curso de Pedagogia se diferenciou dos demais, com a maior média. Odontologia e Ciência da Computação ficaram respectivamente com médias mais baixas. Dando continuidade à investigação de diferenças de preferências profissionais em relação aos diferentes cursos de graduação, as Tabelas 15 e 16 apresentam a análise de variância no instrumento BBT-BR, nos seus fatores positivos e negativos.

Tabela 15. Diferença entre as médias nos fatores positivos do BBT-Br por curso (N=196).

<i>Fatores positivos BBT-Br</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Fator W	44,4	0,000
Fator K	0,083	0,920
Fator S	20,138	0,000
Fator Z	7,753	0,001
Fator V	3,861	0,023
Fator G	0,526	0,592
Fator M	2,949	0,055
Fator O	4,262	0,015

Tabela 16. Diferença entre as médias nos fatores negativos do BBT-Br por curso (N=196).

<i>Fatores negativos BBT-Br</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Fator W	19,956	0,000
Fator K	0,351	0,704
Fator S	4,644	0,011
Fator Z	3,084	0,048
Fator V	7,082	0,001
Fator G	1,245	0,290
Fator M	0,125	0,882
Fator O	0,924	0,399

Verifica-se que foram encontradas diferenças significativas em cinco fatores positivos e um marginalmente e, quatro negativos do BBT-Br, por isso foi realizada a prova de *Tukey*, a fim de verificar em quantos grupos os cursos se dividiam. Os dados dos fatores positivos e negativos serão analisados e discutidos conjuntamente, de modo que as tabelas 17 e 18 referem-se ao Fator W.

Tabela 17. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator W (positivo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>		
	2	3	1
Ciência da Computação	1,75		
Odontologia		4,01	
Pedagogia			5,09

Tabela 18. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator W (negativo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Pedagogia	1,67	
Odontologia	2,14	
Ciência da Computação		3,96

Em relação ao fator W (contato), o curso de Pedagogia obteve a média mais alta, em contrapartida Ciência da Computação apresentou média mais baixa, na escolha positiva, conforme Tabela 17. Este dado está em consonância com os de Jacquemin e cols. (2006), no qual os estudantes de Pedagogia apresentam maior preferência pelo fator W, indicando interesses por atividades na qual o contato afetivo com o outro seja possível e também com ambientes acolhedores e favorecedores de contato pessoal. No que se refere à escolha negativa, a Tabela 18 mostra que Ciência da Computação foi o curso com a média mais alta, e Pedagogia a mais baixa. A rejeição deste fator pelos estudantes de Ciência da Computação indica tendência a evitar o contato corporal e pouca sensibilidade com o outro (Jacquemin, 2000), o que parece ser coerente, pois estes profissionais preferem o trabalho com máquinas, programas, números, e pouco contato interpessoal. A seguir foi realizada análise para o Fator S, nas Tabelas 19 e 20.

Tabela 19. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator S (positivo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,81	
Odontologia		4,43
Pedagogia		4,51

Tabela 20. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator S (negativo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Odontologia	1,97	
Pedagogia	2,23	2,23
Ciência da Computação		2,90

Para a escolha positivo do fator S (social), dois cursos se diferenciaram apresentando as médias mais elevadas, Pedagogia e Odontologia (Tabela 19), o que evidencia o interesse em lidar com o outro, estabelecendo uma relação de ajuda (Jacquemin, 2000; Jacquemin & cols., 2006). Já em relação à escolha negativa do fator S, Ciência da Computação apresentou média mais alta e Odontologia a mais baixa. Os dados normativos do BBT-Br (Jacquemin, 2000; Jacquemin & cols., 2006) revelam que os estudantes de Odontologia escolhem positivamente o fator S, o mesmo não ocorrendo com os de Pedagogia. Logo após, nas Tabelas 21 e 22, encontram-se os resultados do Fator Z.

Tabela 21. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator Z (positivo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,66	
Odontologia		3,65
Pedagogia		3,81

Tabela 22. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator Z (negativo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Odontologia	2,00	
Pedagogia	2,23	2,23
Ciência da Computação		2,82

A escolha positiva do fator Z (evidência) permitiu a formação de dois conjuntos, sendo que com as maiores médias ficaram Pedagogia e Odontologia (Tabela 21). Em relação à escolha negativa, dois cursos se diferenciaram, Ciência da Computação com a média mais alta e Odontologia com a mais baixa (Tabela 22). Esses dados estão em consonância com os de Jacquemin (2000) e Jacquemin e cols. (2006), que revelaram que tanto os estudantes de Pedagogia, como as estudantes de Odontologia preferem o Fator Z, indicando preferência por atividades relacionadas à estética e exposição pessoal.

Segundo Achtnich (1991) o fator Z expressa a necessidade de apresentar, expor e mostrar, estando diretamente relacionado com a imagem. Quando o que aparece é a pessoa, essa necessidade de mostrar pode ser satisfeita diretamente e, quando o que mostra e evidencia são as outras pessoas, objetos, o produto de seu trabalho ou produções artísticas de qualquer espécie, a necessidade é satisfeita indiretamente.

A seguir está a análise do Fator V, nas Tabelas 23 e 24. Os dados indicam que tanto para as escolhas positivas quanto negativas, formaram-se apenas dois grupos.

Tabela 23. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator V (positivo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Odontologia	2,88	
Pedagogia	3,05	3,05
Ciência da Computação		3,67

Tabela 24. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator V (negativo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,03	
Pedagogia		2,86
Odontologia		3,17

A escolha positiva do Fator V (objetividade) formou dois conjuntos, de modo que Ciência da Computação ficou com a média mais elevada e Odontologia, com a mais baixa, conforme Tabela 23. Os achados convergem com os estudos normativos apresentados por Jacquemin (2000), no qual estudantes de Análise de Sistemas apresentaram a escolha do fator V como positivo, o que indica a preferência por atividades precisas, que envolvam raciocínio lógico e que possam ser desenvolvidas em ambientes fechados e que o trabalho possa ser realizado isoladamente. Cabe ressaltar a proximidade entre os dois cursos, Análise de Sistemas e Ciências da Computação, que estão dentro das Ciências Exatas e priorizam o aprendizado de sistemas de computação e manipulação de programas e sistemas informatizados.

No que se refere às escolhas negativas, Odontologia e Pedagogia se diferenciaram de Ciência da Computação, que ficou com a média mais baixa. No que se refere à rejeição do fator pelos estudantes de Odontologia, os estudos normativos também encontraram esse dado (Jacquemin, 2000; Jacquemin & cols., 2006), contrariando as expectativas dos autores, pois o Fator V indica a preferência por atividades precisas, minuciosas e planejadas, que parecem ser bastante presentes no trabalho do dentista. Por fim, na Tabela 25 estão os resultados do Fator O.

Tabela 25. Subconjuntos formados em razão da diferença de médias dos fatores por curso em relação ao Fator O (positivo).

<i>Curso</i>	<i>Subgrupos para alfa=0,05</i>	
	2	1
Ciência da Computação	2,93	
Pedagogia	3,60	3,60
Odontologia		3,81

No fator O (oralidade) foram encontradas diferenças significativas apenas para a escolha positiva, o que justifica a apresentação apenas da Tabela 25. Odontologia e Ciência da Computação ficaram em conjuntos diferentes, sendo que os alunos de Odontologia tiveram maior preferência pelas atividades deste fator. Em relação à maior média, os achados corroboram os de Jacquemin (2000) e Jacquemin e cols. (2006), que encontraram o Fator O como o segundo mais escolhido, sugerindo a ligação com oralidade, a boca, portanto com o objeto de trabalho.

Diferença entre grupos

Com o objetivo de verificar a existência de diferenças entre sexo, foi realizada a análise *t* de student. A Tabela 26 apresenta as médias e respectivos desvios padrão para cada dimensão da EAP. O teste *t* de Student revelou que houve diferenças de médias entre sexo em todas as dimensões.

Tabela 26. Média e desvio-padrão nas dimensões do EAP em função do sexo (Amostra masculina =73; Amostra Feminina=123).

<i>Dimensões do EAP</i>	<i>Sexo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Ciências Exatas	Masculino	3,29	0,98	8,4	0,000
	Feminino	2,17	0,84		
Artes e Comunicação	Masculino	2,36	0,82	3,4	0,001
	Feminino	2,80	0,87		
Ciências Biológicas e da Saúde	Masculino	2,43	1,14	4,7	0,000
	Feminino	3,20	1,02		
Ciências Agrárias e Ambientais	Masculino	2,77	0,95	2,8	0,005
	Feminino	3,13	0,77		
Atividades Burocráticas	Masculino	3,29	0,71	6,0	0,000
	Feminino	2,63	0,75		
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Masculino	2,54	0,77	5,2	0,000
	Feminino	3,16	0,81		
Entretenimento	Masculino	2,15	0,83	3,1	0,002
	Feminino	2,58	0,97		

Na dimensão Ciências Exatas o sexo masculino apresentou maiores médias, o mesmo ocorrendo somente na dimensão Atividades Burocráticas. As mulheres obtiveram maiores médias em todas as outras dimensões, quais sejam, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Entretenimento.

No que diz respeito às diferenças de interesses em relação ao sexo dos participantes, outros estudos encontraram o mesmo dado. Gurgel (2009) investigou estudantes universitários e os dados revelaram que os homens apresentaram as maiores médias em relação às mulheres na dimensão Ciências Exatas. Sartori, Noronha e Nunes (2009) em pesquisa com estudantes de ensino médio, evidenciaram que os homens apresentaram as maiores médias em relação às mulheres na dimensão Ciências Exatas, e em relação às outras dimensões, apenas em Ciências Biológicas e da Saúde, Artes e Comunicação e Entretenimento, as mulheres apresentam as médias mais elevadas.

Em acréscimo, os resultados de um estudo realizado com soldados do exército, revelam como perfil de interesses o trabalho de observação, que possam dirigir ou coordenar outras pessoas, supondo um trabalho ordenado e sistemático (Balbinoti, Valentini & Cândido, 2006), o que corrobora a maior média masculina na dimensão Atividades Burocráticas, encontrada na presente investigação, que supõe preferências por atividades organizadas, processos de departamento pessoal, atuando nas relações entre empresas e funcionários, e também com atividades de planejamento de dados e tarefas.

Em relação aos fatores do BBT-Br, também foi realizada análise das diferenças de médias em função do sexo, nos fatores positivos e negativos, conforme Tabelas 27 e 28.

Tabela 27. Média e desvio-padrão nos fatores positivos do BBT-Br em função do sexo (Amostra masculina =73; Amostra Feminina=123).

<i>Fatores Positivos BBT-Br</i>	<i>Sexo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Fator W	Masculino	1,64	1,96	10,8	0,000
	Feminino	4,76	1,92		
Fator K	Masculino	1,91	1,94	0,80	0,202
	Feminino	1,71	1,58		
Fator S	Masculino	2,94	1,92	6,0	0,000
	Feminino	4,50	1,60		
Fator Z	Masculino	2,54	1,76	5,1	0,000
	Feminino	3,87	1,72		
Fator V	Masculino	3,40	1,99	1,25	0,212
	Feminino	3,08	1,58		
Fator G	Masculino	3,22	1,89	1,30	0,200
	Feminino	3,56	1,66		
Fator M	Masculino	1,90	1,93	1,70	0,100
	Feminino	2,32	1,50		
Fator O	Masculino	2,95	2,11	3,0	0,003
	Feminino	3,75	1,58		

Nesta análise obteve-se que as mulheres obtiveram maiores médias significativas em quatro fatores, quais sejam, Fator W (contato), Fator S (social), Fator Z (evidência) e

fator O (oralidade). Esses dados corroboram os do estudo de Welter (2007) que também encontrou esses fatores como os mais escolhidos pela amostra feminina de sua pesquisa, composta por estudantes de ensino médio e adultos. O que essas escolhas revelam, de modo geral, são preferências por atividades que envolvam o relacionamento interpessoal, proximidade, trabalho em equipe, valorização e reconhecimento pessoal. Dados semelhantes foram encontrados nas pesquisas de Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) e Alves (2008). As autoras identificaram como estrutura de interesse profissional de adolescentes os fatores S (social) e G (imaginação criativa), indicando gosto por atividades de senso social, relacionamento interpessoal, ideia e imaginação. No que se refere ao perfil masculino, as preferências são por atividades dinâmicas e de movimentação física, tarefas envolvendo racionalidade, atividades exatas e precisas e pela busca de conhecimento, além de atividades de reconhecimento pessoal (Fatores S, G, V e Z).

Tabela 28. Média e desvio-padrão nos fatores negativos do BBT-Br em função do sexo (Amostra masculina =73; Amostra Feminina=123).

<i>Fatores Negativos BBT-Br</i>	<i>Sexo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Fator W	Masculino	3,95	2,66	6,8	0,000
	Feminino	1,79	1,76		
Fator K	Masculino	3,94	2,29	-0,67	-0,220
	Feminino	4,16	2,17		
Fator S	Masculino	2,86	1,99	2,9	0,004
	Feminino	2,03	1,69		
Fator Z	Masculino	2,81	2,13	2,5	0,011
	Feminino	2,07	1,82		
Fator V	Masculino	2,29	2,03	2,4	0,017
	Feminino	2,94	1,70		
Fator G	Masculino	2,43	2,04	-0,70	0,490
	Feminino	2,69	2,73		
Fator M	Masculino	3,28	2,40	0,10	0,992
	Feminino	3,28	1,86		
Fator O	Masculino	2,67	2,36	0,321	0,750
	Feminino	2,57	1,70		

Com relação aos fatores rejeitados, houve diferenças significativas em quatro fatores. Os homens escolheram negativamente três deles, a saber, Fator W (contato), Fator S (social) e Fator Z (evidência), enquanto as mulheres o fator V (objetividade). Os dados de Welter (2007) e Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) indicam que os homens preferem mais o fator V, indicando a necessidade de objetividade e controle, e preferência por atividades que envolvam raciocínio lógico, desenvolvidas em ambientes fechados, de modo que o trabalho possa ser realizado isoladamente. Esse dado explica a maior rejeição das mulheres por esse fator. Especificamente no que se refere ao Fator V, ele é o mais escolhido positivamente pelos estudantes de Análise de Sistemas, sejam eles homens ou mulheres (Jacquemin, 2000; Jacquemin & cols., 2006).

Aproximações entre EAP e BBT-Br

O objetivo dessa análise é apresentar de maneira sintetizada as correlações moderadas ($r \geq 0,40$ ou acima), com o intuito de propor um resumo das características coincidentes dos instrumentos utilizados. Acredita-se que este tipo de análise poderá, futuramente, contribuir com os processos de OP, uma vez que ficará mais fácil para o psicólogo reunir as informações advindas de diferentes instrumentos.

A dimensão Ciências Exatas e o Fator V (Objetividade) apresentam comunalidades no que se refere à necessidade de objetividade, racionalidade, elaboração de meios que possam melhorar o rendimento no trabalho. As características comuns à dimensão Artes e Comunicação e o Fator Z (Evidência) referem-se à facilidade de expressão verbal e ao gosto por tudo que é esteticamente belo, pela necessidade de ter sua produção em evidência

ou mesmo a própria pessoa, por meio do seu trabalho voltado às artes, música, dança ou entretenimento.

O Fator S (Social) e a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde se relacionam ao gosto por cuidar do outro, seja nos campos da orientação, prevenção ou reabilitação. A dimensão Ciências Agrárias e Ambientais caracteriza pessoas com interesses em atividades que envolvem o meio ambiente, como preservação e avaliação de riscos químicos e biológicos, prevenção de doenças referentes ao campo e animais, bem como a preferência por analisar e controlar produtos industrializados como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos. Características essas que se relacionaram a vários fatores. No que se refere ao Fator S (Social) está o cuidado com outro ser vivo e a preocupação com o bem estar das pessoas, por meio de questões focadas no meio-ambiente. Ter seu trabalho reconhecido, fazendo o bem a outras pessoas, relaciona-se ao Fator Z (Evidência). A necessidade da busca do conhecimento, investigação, seja em pesquisas ou em questões de preservação do meio-ambiente, é encontrada no Fator V (Objetividade) e Fator G (Imaginação criativa), e, por fim a preferência por manipular substâncias químicas, como medicamentos e insumos está relacionada ao Fator M (Matéria).

As características comuns à dimensão Atividades Burocráticas e Fator V (Objetividade) referem-se a necessidade de organização, clareza de pensamento e, busca de melhorias na rotina de vida de indivíduos, especialmente nas questões empresa-funcionários. O Fator G (Imaginação criativa) e a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentam em comum o interesse pela investigação, pesquisa, elaboração do pensamento, por meio do contato com livros e textos.

Capítulo 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da Orientação Profissional para a psicologia se evidencia a medida que o mundo do trabalho passa por constantes mudanças e as pessoas buscam meios que as auxiliem na tomada de decisão em relação ao seu futuro profissional. O surgimento e desenvolvimento da OP possibilitaram avanços na ciência e na prática psicológica, tanto no que se refere aos instrumentos de avaliação, como no campo teórico. Um maior número de estudos foi publicado, assim como a preocupação com a formação do orientador tem feito parte de discussões e de eventos científicos. No entanto, em que pese tais considerações, a psicologia brasileira ainda se mostra incipiente no que se refere aos instrumentos facilitadores da escolha profissional, o que justifica a necessidade urgente de desenvolvimento de pesquisas (Noronha & Ambiel, 2006).

Há um consenso entre pesquisadores da área de OP sobre a necessidade de pesquisas, especialmente para o desenvolvimento de instrumentos válidos, precisos e normatizados para a população brasileira, bem como para tradução, adaptação e normatização dos desenvolvidos em outros países (CFP, 2009; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006). É tarefa dos psicólogos esse desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos, visando cumprir critérios técnicos e éticos, para o aperfeiçoamento da prática dos orientadores profissionais no Brasil.

O que se tem visto na prática é a realização de processos de orientação pautados em técnicas pouco estudadas, e muitas vezes, sem o subsídio teórico necessário para sua indicação como recurso avaliativo. Isso leva a refletir também sobre a formação dos profissionais, ainda parece pouco freqüente que disciplinas relacionadas à orientação profissional façam parte da grade curricular dos cursos de Psicologia. É necessário que os

profissionais recebam essa formação básica, conheçam os modelos teóricos, as possibilidades de avaliação psicológica para o contexto, pois é a partir desse conhecimento que as práticas também podem ser melhoradas. Especialmente no que se refere à importância da avaliação psicológica, a formação dos orientadores deveria enfatizá-la como um recurso que possibilita o planejamento de intervenções bem como a verificação dos resultados obtidos com o trabalho de orientação.

Atualmente o instrumental específico para uso em OP é escasso, dentre os instrumentos psicológicos aprovados pelo CFP, há um predomínio dos que objetivam avaliar inteligência e personalidade, enquanto para avaliação dos interesses há apenas três (CFP, 2009). Esta situação pode ser agravada pela pequena evolução dos sistemas teóricos nos últimos 30 anos, tal como anunciado por Athanasou e Van Esbroeck (2007).

Pensando no aprimoramento técnico e instrumental da OP no Brasil, esta pesquisa teve como objetivo buscar evidências de validade para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), por meio da comparação com outro instrumento de avaliação dos interesses, o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Destaca-se a diferença de definição de interesse adotada em cada instrumento, que são de bases teóricas distintas, mas passíveis de comparação. Os objetivos específicos foram buscar evidências de validade de critério para a EAP, investigando cursos que não fizeram parte da amostra de normatização.

Esses objetivos foram atendidos, à medida que foram encontradas correlações significativas entre os dois instrumentos, além de grupos de interesses diferenciados para cada um dos cursos pesquisados. Outro dado importante que este estudo revelou foi que, embora em aspectos diferentes, o EAP e BBT-Br possuem muitas comunalidades, como evidenciado pelas correlações entre todos as dimensões e fatores, contrariando até mesmo a perspectiva de Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006).

No que se refere aos dados obtidos há que se destacar a busca por evidências de validade de critério, que foi encontrada neste estudo para o EAP. Dois novos cursos foram acrescentados, Odontologia e Ciência da Computação, e a expansão da amostra do curso de Pedagogia, o que possibilitou obter mais dados acerca das dimensões e maior confiabilidade dos resultados. A evidência de validade de construto convergente-discriminante também foi encontrada, por meio da correlação entre os instrumentos.

Esse tipo de pesquisa mostra-se extremamente necessária, afinal como já mencionado, aprimorar os instrumentos disponíveis, deve favorecer as práticas de OP. Em acréscimo, destaca-se que estudos realizados com outros instrumentos de interesse chegaram a conclusões bastante próximas. Além disso, os achados referentes ao BBT-Br do presente estudo corroboram os já encontrados por outros pesquisadores, mesmo em populações distintas (Alves, 2008; Jacquemin, 2000; Jacquemin & cols., 2006, Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003; Welter, 2007).

O que se espera é que em um futuro próximo, as pesquisas realizadas nesta área sejam incorporadas e ‘consumidas’ pelos orientadores profissionais. Assim, seria possível dizer que os achados mais recentes seriam usados a favor de um serviço psicológico de mais qualidade. Seria bastante oportuno que os psicólogos estivessem mais atentos às relações encontradas entre os diferentes instrumentos, uma vez que facilitaria o trabalho deles de integração e interpretação dos dados quantitativos.

Algumas limitações desta pesquisa devem ser consideradas, como a amostra por conveniência alocada apenas em uma universidade particular. Salienta-se que sejam realizados futuros estudos com amostras maiores e de diferentes regiões, para uma melhor compreensão dos resultados. Ao lado disso, evidencia-se a necessidade de estudos com a população universitária, pois ainda são poucos os que se referem a esse momento,

especialmente com os estudantes de final de curso, que hipotetiza-se que estejam com os interesses mais definidos. Vale ressaltar que embora tenham sido encontradas correlações significativas entre o EAP e BBT-Br, este foi o primeiro estudo dessa natureza, ou seja, há muitas outras populações que podem ser avaliadas, aprimorando, assim, as qualidades psicométricas de ambos instrumentos.

REFERÊNCIAS

- Abade, F. L. (2005). Orientação Profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 1, 15-24.
- Achnich, M. (1991). *O BBT - Teste de Fotos de Profissões: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. (J. Ferreira Filho, Trad.). São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Ackerman, P. L. (1996). A theory of adult intellectual development: process, personality, interests and knowledge. *Intelligence*, 22, 229-259.
- Ackerman, P. L. & Heggestad, E. D. (1997). Intelligence, personality and interests: evidence for overlapping traits. *Psychological Bulletin*, 121, 219-245.
- Alves, D. P. B. (2008). O BBT-BR e a avaliação da personalidade: um estudo de validação com adolescentes. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- American Educational Research Association, American Psychological Association & National Council on Measurement in Education (AERA, APA & NCME, 1999). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington: American Psychological Association.
- Andrade, J.; Meira, G. & Vasconcelos, Z. (2002). O Processo de Orientação Vocacional Frente ao Século XXI: Perspectivas e Desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*, 22, 46-53.
- Athanasou, J. A. & Van Esbroeck, R. (2007). Multilateral perspectives on vocational interests. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 7, 1-3.
- Balbinotti, M. A. A., Valentini, F., & Cândido, M. O. (2006). Níveis de interesses profissionais em soldados do Exército Brasileiro. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 1, 23-36.

- Barioni, W. & Jorge, B. H. (1952). A orientação profissional no Departamento Regional de São Paulo do Senac. *Boletim de Psicologia*, 3/4(11/13), 17-24.
- Bernardes, E. M. & Jacquemin, A. (2002). *O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achnich: um estudo longitudinal com adolescentes*. São Paulo, SP: Vetor.
- Betz, N. E. & Borgen, F. H. (2000). The Future of Career Assessment: Integrating Vocational Interests with Self-Efficacy and Personal Styles. *Journal of Career Assessment*, 8(4), 329-338.
- Bock, A. M. M. & Aguiar, W. M. J. (1995). Contribuições para uma Terapia Psicossocial da Escolha da Profissão. Em: S. Bock (org.). *A Escolha Profissional em Questão*. pp. 25-44. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bohoslavsky, R. (1993). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brown, D. & Brooks, L. (1996). Introduction to theories of career development and choice: Origins, evolution, and current efforts. Em D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career development choice and development* (3ª ed., pp. 1-30). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Bueno, J. M. H., Lemos, C. G., & Tomé, F. A. M. F. (2004). Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. *Psicologia em Estudo*, 2, 271-278.
- Carvalho, M. M. M. J. (1995). *Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica*. Campinas: Editorial Psy.
- Conselho Federal de Psicologia - CFP (2009). *Sistema de Avaliação de Testes psicológicos*. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/satepsi>>. Acesso em: 08/05/09

- Crites, J.O. (1999). Operational definitions of vocational interests. Em M.L. Savickas & A. R. Spokane (eds.), *Vocational interests. Meanings, Measurements and Counseling Use* (p.163-170). Palo Alto, CA: Davies-Black.
- Cronbach, L. J. (1996). Inventários de Interesses. Em Cronbach, L. J. *Fundamentos da Testagem Psicológica*. (pp. 393-414). Porto Alegre: ArtMed.
- Draime, J. & Jacquemin, A. (1989). Os testes em orientação vocacional e profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 41, 95-99.
- Fryer, D. H. (1931). *The measurement of interests*. New York: Holt.
- Guichard, J. & Huteau, M. (2002). *Psicologia da Orientação*. Lisboa: Grafitimbre.
- Gurgel, M. G. A. (2009). Evidências de validade da Escala de Aconselhamento Profissional por correlação com personalidade. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.
- Harmon, L.; Hansen, J. C.; Borgen, F. & Hammer, A. (1994). *Strong Interest Inventory applications and Technical Guide*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Holland, J. L. (1977). Vocational indecision: more evidence and speculation. *Journal of Counseling Psychology*, 24, 404-414
- Holland, J. L. (1996). Exploring Careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*, v. 51, 4, 397-406.
- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments* (3rd ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. L., Fritzsche, B. A. & Powell, A. B. (1994). *SDS Self-Directed Search Technical Manual*. Flórida: Psychological Assessment Resources, Inc.
- Jacquemin, A. (1982). Novas perspectivas em orientação vocacional e profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 34(4), 127-134.

- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L. & Pasian, S. R. (2002). O Berufsbilder Test (BBT) - Teste de Fotos de Profissões em Processos de Orientação Profissional. Em R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.). *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp. 247-261). Porto Alegre: ArtMed.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F. & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino. Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Kuder, D. F. (1966). *General Manual: Occupational Interest Survey, Form DD*. Chicago: Science Research Associates.
- Leitão, L.M. & Miguel, J. P. (2001). Os interesses revisitados. *Psicologia do desenvolvimento vocacional em Portugal: Teoria, investigação e prática*. 26, 79-104.
- Leitão, L. M. & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. Em: L. M. Leitão (Org.). *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 179-262). Coimbra: Quarteto.
- Leung, S. A. & Hou, Z. J. (2005). The Structure of Vocational Interests among Chinese Students. *Journal of Career Development*, 31 (1), 74-90.
- Levenfus, R. S. (2005). *Interesses e Profissões: suporte informativo ao orientador vocacional*. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica.
- Logue, C. T.; Lounsbury, J. W.; Gupta, A. & Leong, F. T. L. (2007). Vocational Interest Themes and Personality Traits in Relation to College Major Satisfaction of Business Students. *Journal of Career Development*, 33 (3), 269-295.

- Magalhães, M. O. (2006). Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 1*, 11-22.
- Mansão, C. S. M. (2005) *Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer- SDS*. Tese (Doutorado em Psicologia) não publicada - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo.
- Mansão, C. S. M. & Yoshida, C.S.M. (2006). SDS-Questionário de busca auto-dirigida: precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2*, 67-79.
- Mattiazzi, B. (1977). *A Natureza dos Interesses e a Orientação Vocacional*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Melo-Silva, L.L. (1999). A formação do orientador profissional. *Revista da ABOP, 3* (1), 161- 165.
- Melo-Silva, L. L. & Jacquemin, A. (2000). Contribuição para a interpretação do BBT de Martin Achtnich: a história das cinco fotos preferidas. *Psic, 3*, 72-79.
- Melo-Silva, L. L. & Jacquemin, A. (2001). O teste de fotos de profissões (BBT): método projetivo para a clarificação da inclinação profissional de Martin Achtnich. Em: Soares, D. H. P. (Ed.). *Anais do IV Simpósio de Orientação Vocacional & Profissional e I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul*. (pp. 301-311). São Paulo: Vetor Editora.
- Melo-Silva, L. L. & Noce, M. A.(2004). O testes de fotos de profissões (BBT) enquanto método projetivo em orientação profissional: estudo de caso. Em: Vasconcelos, Z. B. & Oliveira, I. D. (orgs.). *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. (pp. 141-186). São Paulo: Vetor Editora.
- Melo-Silva, L.L.; Noce, M. A. & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic, 2*, 6-17.

- Müller, M. (1988). *Orientação vocacional: contribuições clínicas*. (M. Fetzner, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nascimento, R. S. G. F. (2004). Adolescência, identidade e escolha profissional: relato de uma experiência e seu referencial teórico. *Psicologia Revista*, 13 (1), 31 – 39.
- Nascimento, R. S. G. F. (2007). Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 1, 33 – 44.
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP)*: Manual técnico. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica.
- Noce, M. A. (2008). O BBT-BR e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Noronha, A. P. P.; Sartori, F. A.; Freitas, F. A. & Ottati, F. (2001). Informações Contidas nos Manuais dos Testes de Personalidade. *Psicologia em Estudo*, 7, 143-149.
- Noronha, A. A. P., Freitas, F. A., Sartori, F. A., & Ottati, F. (2002). Informações Contidas nos Manuais dos Testes: um estudo com testes de inteligência. *Psicologia em Estudo*, 6, 101-106.
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A. & Ottati, F. (2002). Parâmetros Psicométricos de Testes Psicológicos de Inteligência. *Interação*, 6, 195-201,
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A. & Ottati, F. (2003), Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 19, 287-291.
- Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *PsicoUSF*, 11, 75-84.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F. & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional- EAP Manual de Aplicação*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

- Noronha, A.P. P. & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional e Self-directed Search (SDS). *Interação*, 12 (1), 21-33.
- Oliveira, M. C.; Guimarães, V. F. & Coleta, M. F. D. (2006). Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2, 11-18
- Ottati, F., Noronha, A. P. P. & Salviati, M. (2003). Testes psicológicos: qualidade de instrumentos de interesse profissional. *Interação*, 7, 65-71.
- Ottati, F. & Noronha, A. P. P. (2003). Parâmetros psicométricos de instrumentos de interesse profissional. *Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)*, 3, 37-50.
- Pasian, S. R., Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L.L. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) e Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *PsicoUSF*, 12, 173-187.
- Pasian, S. R. & Okino, E. T. K. (2008). Teste de fotos de profissões (BBT-Br): possibilidades técnicas e padrões avaliativos no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 7, p.109-111.
- Pasquali, L. (2001). *Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual – Vol. I*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ribeiro, M. A. & Uvaldo, M. C. C. (2007). Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8, 19-31.
- Rosas, P. (2000). Construindo caminhos: Uma abordagem histórica. Em I. D. Oliveira (Org.), *Construindo caminhos: Experiências e técnicas em orientação profissional* (pp. 15-34). Recife: EDUFPE.
- Sartori, F. A. (2007). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self- Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado,

Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Sartori, F. A, Noronha, A. P. P. & Nunes, M. F. O. (no prelo). Comparações entre EAP e SDS: interesses profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*.

Savickas, M.L. (1999). The psychology of interests. Em M.L. Savickas & A. R. Spokane (eds.), *Vocational interests. Meanings, Measurements and Counseling Use* (pp.19-56). Palo Alto, CA: Davies-Black.

Sisto, F. F., Codenotti, N., Costa, C. A. J., & Nascimento, T.C.N. (1979) Testes Psicológicos no Brasil: que medem realmente. *Revista Educação e Sociedade*, 2, 152 – 165. São Paulo: Cortez.

Sisto, F. F., Sbardelini, E.T.B. & Primi, R. (2001). Introdução. Em Sisto, F. F., Sbardelini & Primi, R. (orgs.). *Contextos e questões da avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4, 1-11.

Sparta, M., Bardagi, M. P. & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2, 19-32.

Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P. & Hutz, C. S. (2007). Escalas de exploração vocacional (EEV) para universitários. *Psicologia em Estudo*, 1, 195-202.

Teixeira, M. A. P., Castro, G. D. & Cavalheiro, C. V. (2008). Escala de Interesses vocacionais (EIV): construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia em Estudo*, 1, 179-186.

Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Villemor-Amaral, A. E. & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 2, 185-193.

Welter, G.M.R. (2007). O BBT - Teste de Fotos de Profissões em Adultos e Adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8, 45-58.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª via)**Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: estudo de evidências de validade**

Eu,.....

 (Nome e idade), dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade das pesquisadoras Fernanda Ottati e Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Porto Noronha do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é investigar os interesses profissionais,
- 2 - Serão aplicados dois instrumentos para a avaliação de interesses profissionais;
- 3 - A resposta ao instrumento poderá causar constrangimento, mas não trará riscos à saúde física;
- 4 - Foram oferecidas todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a participação na referida pesquisa;
- 5 - É possível interromper a qualquer momento a participação na pesquisa;
- 6 - Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado a qualquer momento para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 4534-8117;
- 8 - O contato com o responsável pelo estudo, Fernanda Ottati, poderá ser feito sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 9150-6561;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em poder do voluntário e outra com o pesquisador responsável.

Itatiba,.....de.....2009

Assinatura.....

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2ª via)**Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: estudo de evidências de validade**

Eu,.....

..... (Nome e idade), dou

meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade das pesquisadoras Fernanda Ottati e Profª. Drª. Ana Paula Porto Noronha do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é investigar os interesses profissionais,
- 2 - Serão aplicados dois instrumentos para a avaliação de interesses profissionais;
- 3 - A resposta ao instrumento poderá causar constrangimento, mas não trará riscos à saúde física;
- 4 - Foram oferecidas todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a participação na referida pesquisa;
- 5 - É possível interromper a qualquer momento a participação na pesquisa;
- 6 - Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco poderá ser contatado a qualquer momento para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 4534-8117;
- 8 - O contato com o responsável pelo estudo, Fernanda Ottati, poderá ser feito sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 9150-6561;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em poder do voluntário e outra com o pesquisador responsável.

Itatiba,.....de.....2009

Assinatura.....